METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

Nº 75 • Maio-Junho • 2019 CURITIBA ◆ PARANÁ ◆ BRASIL

EDITORIAL

De todos é sabido que o mundo passa por seríssimas crises e dificuldades, parecendo até que estamos vivendo em tempos apocalípticos e de terríveis trevas. A ansiedade, o medo, a incerteza, o pânico e outros sentimentos e emoções fortes fazem parte da vida humana e são passíveis de infindáveis soluções e interpretações. Mas em vez de brigar contra as trevas é preciso buscar alguma luz ou, melhor ainda, acender uma luz, mesmo que seja pequenina.

Diante da gravíssima situação em que se encontra a Ucrânia, o encontro do Papa Francisco e seus assessores mais próximos com a cúpula da Igreja Greco-Católica Ucraniana, ocorrido nos dias 05 e 06 de julho de 2019, no Vaticano, foi certamente uma forte luz que se acendeu. Uma luz do Espírito Santo!

O Papa tomou sobre si a dor da Ucrânia devastada pela agressão russa e pela guerra, disse em sua entrevista à imprensa o nosso incansável Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Shevchuk. Francisco está profundamente sensibilizado diante da dramática situação humanitária, destacando especial preocupação pelas crianças atingidas pelo conflito e pelos milhares e milhares de refugiados que fogem em busca de pão e de paz.

Além dessa solidariedade e proximidade, o encontro pontifício representou um momento de "escuta e de reflexão" mútua, uma ocasião "de graça" para a Igreja Greco-Católica Ucraniana e às outras Igrejas Católicas Orientais para que "se desenvolvam e floresçam". "Teve início uma nova metodologia de comunhão entre o sucessor de Pedro e as Igrejas Orientais", com a "esperança" que se torne uma "prática constante".

Devido à novidade inusitada e ao elevado significado desse evento, estamos publicando a respectiva matéria, já publicada no *site*, como coroamento desta edição bimensal do Boletim da Metropolia referente aos meses de maio e junho.

Sob o poder do Espírito Santo, uma luz nova e muito forte se acendeu. Ela dissipará muitas trevas e iluminará a história não somente da Igreja Greco-Católica Ucraniana, mas de toda a Igreja de Cristo.

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

- Editorial Dom Volodemer Koubetch 01
- Palavra de Deus e Catequese (1º artigo) Pe. Elias Marinhuk, OSBM 02
- 57ª Assembleia Geral da CNBB Secretariado Metropolitano 05
- Visita Canônica na Vila São Pedro Secretariado Metropolitano 08
- Comunidade de Joinville tem sua igreja Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM 09
- Visita Canônica na Comunidade de Fazendinha Marly Teresinha Tonkio
 - e Secretariado Metropolitano 11
- Encontro Regional de Catequese em General Carneiro Ir. Dorilde Chiarentin, SMI 14
- Visita Canônica na Fazenda Rio Grande Secretariado Metropolitano 16
- Visita Canônica no Pinheirinho Christiane Dzioba de Lima
 - e Secretariado Metropolitano 18
- Mosteiro basiliano celebra Jubileu de Ouro Ir. Marco Antônio Pensak, OSBM 21
- Homilia por ocasião do Jubileu de Ouro do Seminário São Basílio Magno
 - Dom Volodemer Koubetch 23
- Encontro de jovens no Bairro Alto Andréia Kolitski 26
- Encontro do Papa com a Igreja Católica Ucraniana Secretariado Metropolitano 30



PALAVRA DE DEUS E CATEQUESE

Carta do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana (IGCU) do ano 2018 ao clero, às pessoas consagradas e aos leigos.

Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; pelo contrário, é uma necessidade que me foi imposta.

Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!

(1Cor 9,16)

Serão cinco artigos referentes aos pontos trazidos no conteúdo da carta do Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Shevchuk, emanada no dia 12 de dezembro de 2018:

1) Palavra de Deus e Catequese;

- 2) Responsabilidade pelo anúncio da Palavra de Deus e pela catequese;
- 3) A Família é a Igreja doméstica, os pais são os primeiros educadores da fé;
 - 4) A linguagem da fé é a Sagrada Escritura e o Catecismo;
 - 5) Principais catequistas na comunidade eclesial: bispos, padres, catequistas e a comunidade paroquial.

1º Artigo PALAVRA DE DEUS E CATEQUESE

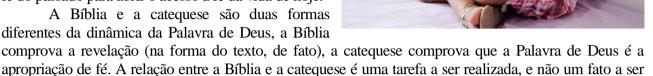
A vida humana é produto da vontade e do amor de Deus traduzidos em ação no momento da criação. É movida pelo sopro criador com o poder de recriar sob novas formas e possibilidades aquilo ao que Deus aponta, ou seja, promover a vida, a sua compreensão e buscar a essência do viver, sem perder de vista que a cultura contrária à vida e o mal são possibilidades inerentes ao nosso viver cotidiano e nos podem surpreender a qualquer momento.

A Palavra de Deus, é o resultado da experiência do povo de Israel, ao qual Deus se revelou "como único Deus verdadeiro e vivo, em palavras e obras, de tal modo que Israel pudesse conhecer por experiência os planos de Deus sobre os homens, os compreendesse cada vez mais profunda e claramente, ouvindo o mesmo Deus falar por boca dos profetas, e os difundisse mais amplamente entre os homens (cf. Sl 21,28-29; 95,1-3; Is 2,1-4; Jr 3,17)" [Dei Verbum 14], bem como "quando chegou a plenitude dos tempos (cf. Gl 4,4)... Cristo estabeleceu o reino de Deus na terra, manifestou com obras e palavras o Pai e a Si mesmo, e levou a cabo a Sua obra com a Sua morte, ressurreição, e gloriosa ascensão, e com o envio do Espírito Santo. Sendo levantado da terra, atrai todos a si (cf. Jo 12,32 gr.), Ele que é o único que tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68). Este mistério, porém, não foi descoberto a outras gerações como foi agora revelado aos seus santos Apóstolos e aos profetas no Espírito Santo (cf. Ef 3,46 gr.) para que pregassem o Evangelho, e despertassem a fé em Jesus Cristo e Senhor, e congregassem a Igreja"

[Dei Verbum 17]. Portanto, ela é revelação, manifestação e anúncio da vontade divina para a criação, e mais especificamente para a humanidade.

Para compreender a Igreja e sua dinâmica é necessário compreender a fundo a vontade divina revelada nas páginas da Bíblia. Isso, porque a Bíblia permite que você compreenda o batismo, o crisma e demais sacramentos e pelo batismo adentre no Corpo de Cristo, para sentir-se o Corpo de Cristo, ou seja, ler os textos bíblicos como testemunhos de uma vida de fé do passado para abrir o acesso à fé da vida de hoje.

A Bíblia e a categuese são duas formas diferentes da dinâmica da Palavra de Deus, a Bíblia



A Bíblia e a categuese são duas formas de transmissão da fé chamadas para estarem juntas: a Bíblia, como conteúdo, embora não o único, mas certamente primário e central; a catequese como mediação comunicativa, embora não a única, mas certamente fundamental.

Pertence à tarefa essencial da catequese a iniciação à leitura, a compreensão e a atualização das Sagradas Escrituras.

A catequese escolhe nas Escrituras, de modo especial nos Evangelhos e nos outros livros do Novo Testamento, os textos e os fatos, os personagens, os temas e os símbolos que em sua maioria convergem para Cristo, aqueles que geralmente são mais familiares na liturgia e sacramentos.

Dos fatos divinos estabelecidos nas Escrituras, deve-se buscar o significado religioso, destacando como neles Deus se revela a Si mesmo e o seu amor pelos homens que deseja salvar. Esses fatos não podem ser usados apenas como ilustração ou exemplo, como se fossem simples fatos humanos. Nessa tarefa, a(o) catequista é chamado para:

- traduzir a Bíblia em linguagens simples e adequadas para o homem e a mulher de hoje;
- transmitir uma mensagem de fé, levando em conta os destinatários;
- caminhar na Bíblia:

constatado.

- caminhar com a Bíblia (não no sentido literal, mas espiritual e vital);
- iniciar na compreensão litúrgica, sacramental, doutrinal, espiritual e moral da Bíblia.

Toda a Escritura está imbuída de um vivo sentido de Deus, é rica em sabedoria para a vida do homem e contém maravilhosos tesouros de orações. Assim, aproximar-se da Escritura leva pouco a pouco a imbuir-se da sua linguagem e do seu espírito.

Por isso, é necessário que, também na catequese, a abordagem da Sagrada Escritura ocorra em um clima de oração, para que a conversação entre Deus e o homem possa ocorrer na luz e graça do Espírito Santo.

A Bíblia entra no processo catequético por causa da sua estreita conexão com a Palavra de Deus, em conexão com a Tradição viva e o Magistério: ela não pode ser isolada de outras fontes.

A melhor didática é aquela que leva a um contato direto com o Livro sagrado, continuado e posto em pontos estratégicos do processo catequético. É sempre proveitosa uma abordagem séria da página bíblica em si mesma.

Didaticamente, isso significa aprender a ler o texto de forma significativa, explicando brevemente seu conteúdo, sabendo como citá-lo, mas também deixando-se questionar, saber trabalhar o texto com pesquisa guiada e, eventualmente, reagir ao texto, mostrando que a mensagem foi assimilada. Em termos práticos, os diferentes passos para implementar um caminho pedagógico-catequético, são:

despertar as expectativas e focalizar a realidade dos ouvintes: a Bíblia é revelada Palavra que parte da situação da vida das pessoas, das suas perguntas (pretexto);

- ▶ ouvir a Palavra para descobrir o que ela diz e como diz: a Bíblia é mensagem de Deus e proposta de salvação (*texto*);
- ▶ atualizar, mostrando como os temas bíblicos podem dar razões para a vida: a escuta da Bíblia é capaz de gerar novas atitudes e comporta-mentos, comunhão e amor (*contexto*);
- ▶ aplicar aqui e agora as respostas dadas pela Palavra: a Bíblia é uma celebração da vida que se encontra com o mistério de Deus (*alcance e ação*).

Além disso, é necessário saber ler a passagem bíblica em relação ao desenvolvimento doutrinal, celebração litúrgica e sacramental, afirmação moral, experiência espiritual, dados históricos e humanos, e qualquer outro elemento cultural. Se faz necessário narrar a fé e narrá-la na primeira pessoa, para tocar o coração daqueles que nos ouvem!

A catequese, no entanto, deve evitar um uso instrumental da Bíblia e até mesmo o uso abundante de citações bíblicas pode ser chamado de catequese bíblica, isso, porque ela é antes de tudo uma iniciação gradual e progressiva à leitura da Bíblia, entendida como Palavra de Deus que é endereçada para nós hoje.

Em outros termos, a Palavra de Deus segue seu curso "executando a minha vontade e cumprindo a sua missão" (Is 55,11), quando ressoa no anúncio do texto bíblico, torna-se uma palavra celebrada na liturgia, uma palavra mais profunda na reflexão doutrinal, palavra de comunhão e serviço na vida cristã, palavra missionária, do primeiro anúncio ou de recomeço para os distanciados.

Enfim, a partir da Palavras de Deus, como tal, compreendemos como emanam os vários sentidos litúrgicos, sacramentais, doutrinais, morais, espirituais, etc., mas que devem ser vistos no seu todo e não pura e simplesmente numa redução de sentido, segundo interesses subjetivos do leitor(a) ou catequista.



Nisso, a catequese facilita com que esses sentidos possam ser percebidos não em si mesmos, mas como uma continuidade da revelação e que vão se ampliando com a Sagrada Tradição, e disciplinados pelo Magistério da Igreja.

O Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana "Cristo nossa Páscoa", nº 41, parafraseando os ensinamentos do Concílio Vaticano II (Dei Verbum, nº 13) ensina que "de maneira semelhante como em Cristo estão inseparavelmente unidas as naturezas divina e humana, assim também na Sagrada Escritura a Palavra de Deus nos é transmitida em linguagem humana. As palavras

divinas expressas em palavras humanas se fizeram semelhantes à linguagem humana como outrora o Verbo de Deus Pai eterno, havendo assumido a carne da fraqueza humana se fez semelhante aos homens". Desse modo, vemos que, na história da salvação, Deus serviu-se de homens e mulheres, para que acontecesse o processo salvífico não reduzido somente ao divino ou somente ao humano, mas que existisse tanto um como outro no processo revelador, bem como no processo comunicador, ou seja, a revelação é marcada pelo divino e humano e o processo comunicador continua a ser transmitido seguindo essa lógica até o final dos tempos. Deus serve-se do sacerdócio ministerial, mas também de modo efetivo serve-se do sacerdócio comum dos fiéis engajados nas mais diversas pastorais, entre as quais a indispensável pastoral catequética.

Por isso, buscamos compreender a nossa fé na ação da Santíssima Trindade, a prática fiel dos mandamentos de Deus e da Igreja, os sacramentos, o sentido relacional e purificador das nossas orações, a vida da sociedade, da Igreja e da família, a partir da revelação da Palavra de Deus e sua inalienável transmissão pela Igreja pela obra das(os) catequistas. Trata-se de um serviço que vai ao encontro de uma percepção ou sensibilidade daquilo que é Deus e sua ação na história humana. Sem esse, a Igreja de saída perderia de vista o mandato que Jesus Cristo lhe confiou quando disse: "ensinai a observar tudo o que vos ordenei" (Mt 28,20). Portanto, perderia a missionariedade em relação àqueles que potencialmente esperam por esse serviço em favor do Reino de Deus, compreendido na ação de Si mesmo e em favor de cada ser humano.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM



57^a ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

Entre os dias 01 a 10 de maio, em Aparecida, São Paulo, realizou-se a 57ª Assembleia Geral anual ordinária da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi uma assembleia para atualizar as diretrizes pastorais dos próximos anos e para eleger a nova presidência e outras comissões. O presente artigo está organizado em quatro pontos: 1) Assembleia Geral; 2) Tema central; 3) Bispos orientais; 4) Novo Presidente da CNBB.

1. Assembleia Geral

Todas as assembleias episcopais sempre foram muito ricas sob vários aspectos, desde a infraestrutura, passando pela organização esmerada, até os temas tratados, com a respectiva emissão de documentos de grande alcance pastoral e social. A CNBB desenvolve um trabalho não somente objetivando sua missão *ad intra*, ou seja, sua estrutura interna, buscando primeiramente a conversão pastoral, mas também sua missão *ad extra*, que, reconhecidamente, toca e faz mudar a realidade do nosso conturbado país.

O cenário da assembleia chama a atenção pela beleza, estrutura invejável, acolhimento que gera um clima que convida para a reflexão e a oração. Essa acolhida é oferecida pelo Santuário Nossa Senhora Aparecida, dirigido pelos Padres Redentoristas.

A maior parte dos Bispos estava hospedada no Hotel Rainha do Brasil, onde se encontra a cidade do romeiro que oferece um atendimento de qualidade aos romeiros. Uma pequena parte dos Bispos estava no Hotel San Diego, ao lado do Hotel Rainha.

As celebrações da Santa Missa eram realizadas de manhã na arquitetônica, imponente e aconchegante Basílica Nossa Senhora Aparecida.

As sessões de trabalho da assembleia aconteciam no Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho de Almeida, CSsR, onde eram oferecidos aos Bispos vários serviços de ordem médica, segurança, internet, além da possibilidade de aquisição de livros e objetos sacros nos estandes das livrarias e lojas católicas. Ao todo, mais de 100 profissionais, entre jornalistas, técnicos e outros, estavam trabalhando direta ou indiretamente para a realização da Assembleia Geral a fim de atender uma demanda diária de mais de 400 bispos participantes que se deslocavam pelo menos quatro vezes ao dia indo dos hotéis citados ao Santuário e ao Centro de Evento.

2. Tema central

Durante a assembleia, os Bispos celebraram a Santa Missa, rezaram em comum o Ofício Divino, fizeram o retiro espiritual e trataram de assuntos importantes e necessários à vida da Igreja. Entre muitos outros assuntos, a assembleia tratou o tema central "Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023". Na linha de continuidade com as diretrizes passadas, as DGAE 2019-2023 têm como objetivo geral anunciar a alegria do Evangelho no Brasil, cada vez mais urbano, e formar discípulos em comunidades de fé, saindo em missão rumo às periferias geográficas e existenciais, em solidariedade aos pobres, sofridos e abandonados, no



cuidado da casa comum, testemunhando o Reino de Deus. Cinco urgências foram definidas: estado permanente de missão; iniciação à vida cristã; animação bíblica da vida e da pastoral; comunidade de comunidades; serviço à vida plena para todos. Diante da realidade urbana, cada vez mais complexa e abrangente, as DGAE 2019-2023 estão estruturadas a partir da imagem da comunidade cristã como "casa", "construção de Deus"

(1Cor 3,9). No centro, como eixo, está a *Comunidade Eclesial Missionária*, sustentada por quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Missão.

Além dos temas religiosos, a assembleia tratou de outros assuntos de interesse geral: "A Igreja não pode e nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política... Não pode, nem deve se colocar no lugar do Estado. Mas também não pode e nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça não poderá firmar-se nem prosperar" (Deus caritas est, n. 28).

3. Bispos orientais

Representantes das Igrejas católicas orientais no Brasil marcaram presença durante a 57ª Assembleia Geral da CNBB:

- Exarca emérito dos armênios Dom Vartan Boghossian; estava representando Dom Paulo Hakimian, que teve que viajar para a Argentina onde também é Bispo Eparca;
 - Eparca Dom Edgar Madi da Eparquia Maronita Nossa Senhora do Líbano;
- Administrador Apostólico da Eparquia Nossa Senhora do Paraíso em São Paulo dos Greco-Melquitas Dom Sérgio de Deus Borges;
 - Eparca Dom Meron Mazur da Eparquia Imaculada Conceição, em Prudentópolis;
- Arcebispo Metropolita da Arquieparquia Metropolia Católica Ucraniana São João Batista em Curitiba, Dom Volodemer Koubetch.

4. Novo Presidente da CNBB

A 57ª AG foi eletiva. Entre as inúmeras sessões para a escolha dos diversos representantes que compõem o quadro da complexa missão da CNBB, foi eleito seu Presidente na pessoa do Arcebispo de Belo Horizonte Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Nascido em 26 de abril de 1954, Dom Walmor é natural de Cocos, Bahia, e é o primeiro



baiano a estar à frente da CNBB. O novo Presidente da conferência é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico (Roma, Itália). Em sua trajetória de formação, cursou Filosofia no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio (1972-1973) em Juiz de Fora e na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (1974-1975) em São João Del-Rei, Minas Gerais. De 1974 a 1977 cursou

Teologia no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio em Juiz de Fora. Em 09 de setembro de 1977, foi ordenado sacerdote, encardinando-se na Arquidiocese de Juiz de Fora.

Em seu ministério sacerdotal, foi pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Benfica (1986-1995) e da Paróquia do Bom Pastor (1996-1998); Coordenador da Região Pastoral Nossa Senhora de Lourdes (1988-1989); Coorde-



nador arquidiocesano da Pastoral Vocacional (1978-1984) e Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio (1989-1997).

No campo acadêmico, lecionou as disciplinas Ciências Bíblicas, Teologia e Lógica II; coordenou os cursos de Filosofia e Teologia. Em Belo Horizonte, foi professor da PUC-Minas (1986-1990). Também lecionou no mestrado em Teologia da PUC-Rio (1992, 1994 e 1995).

O novo Presidente celebrou a Santa Missa de encerramento da assembleia no dia 10 de maio, no Santuário Nacional em Aparecida. Dirigindo-se ao povo de Deus, saudando o Papa Francisco e manifestando seu apoio ao trabalho do Sumo Pontífice na tarefa de ser uma Igreja misericordiosa, hospitaleira e em saída, no enfrentamento dos muitos e complexos desafios e na preparação para o Sínodo para a Amazônia, ele disse em sua homilia: "Queremos que chegue ao coração do Santo Padre o quanto nós, Bispos do Brasil, a nossa Conferência e todo amado povo de Deus que tanto o ama da nossa profunda comunhão neste caminho missionário".

Dom Walmor também saudou e pediu ao povo uma salva de palmas aos Bispos que estiveram à frente da Presidência da CNBB no último quadriênio, na pessoa do Arcebispo de Brasília Cardeal Sergio da Rocha, o Arcebispo de Salvador Dom Murilo Krieger e o Bispo auxiliar de Brasília Dom Leonardo Steiner, aos Presidentes das Comissões Episcopais Pastorais e a todos os colaboradores da conferência. Continuou: "quero saudar de modo muito especial aos irmãos que compõem agora a Presidência nessa nossa tarefa missionária, mas também muito amorosa de continuarmos esse caminho bonito, na importância grande, incontestável de credibilidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com todos aqueles que presidirão as comissões, neste caminho bonito nosso quando enfrentamos, é verdade, enormes desafios". Diante destes, ele pretende fazer um trabalho "como uma oportunidade de ouro de darmos uma resposta nova, porque nós temos uma reserva que não é nossa, é do coração Deus, na força de sua Palavra e na fortaleza da sua graça para ajudar o mundo a abrir-se ao amor de Deus e para ajudar a nossa sociedade brasileira pelo diálogo para encontrar um novo caminho".

Ao refletir sobre as leituras do dia, o Arcebispo trouxe a trajetória missionária do Apóstolo Paulo narrada nos Atos dos Apóstolos, que destaca as três grandes viagens missionárias, os desafios enfrentados, as perseguições e que foram vencidos e superados em nome de Deus. "Se quisermos dar ao nosso humano a força que ele precisa, se quisermos ter a força para estarmos de pé para não nos faltar a sabedoria, não nos deixar pender em polarização alguma, é preciso cultivar essa profunda intimidade com Ele [Jesus]. Esse é o nosso caminho, não há outro. Esse é o serviço que queremos prestar para que todos os outros serviços que prestarmos se desbordem na verdade do amor, na promoção da justiça e na alegria de sermos irmãos e irmãs uns dos outros. Essa é a lógica a que somos chamados a aprender, a lógica que o Apóstolo Paulo aprendeu e, por isso, se tornou essa grande referência", ressaltou.

Secretariado Metropolitano





VISITA CANÔNICA NA VILA SÃO PEDRO

Durante os dias 11 e 12 de maio do corrente ano, a comunidade católica ucraniana da Vila São Pedro, bairro Xaxim, cidade de Curitiba, sentiu e viveu como honra receber na sua igreja Nossa Senhora das Dores, pertencente à Paróquia Sant'Ana Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch.

No sábado, dia 11 de maio, a partir das 15 horas, aconteceu o encontro com os líderes da comunidade, estando presentes 30 membros. O Arcebispo expôs a função dos líderes leigos na comunidade, ressaltando que sua formação é necessária para auxiliar nos trabalhos sociais e religiosos da comunidade, não ficando na dependência exclusiva do padre, de um religioso ou de seminaristas. Ele explicou ainda que gostaria de fazer muito mais trabalhos na Metropolia, mas sozinho não consegue, surgindo assim a necessidade de leigos preparados para auxiliá-lo.

Após a sua fala, o Metropolita verificou os livros: atas, livro-caixa, relatórios do Conselho Administrativo Paroquial, do Apostolado da Oração e da Catequese. Ao final da verificação, colocou neles o carimbo da Visita Canônica, assinou-os e elogiou o trabalho realizado pela comunidade. Em seguida, ele visitou as salas de catequese, vendo o trabalho realizado pelas catequistas e catequizandos.

Houve um coquetel de confraternização, após o qual, acompanhado pelos principais líderes, o Metropolita visitou a igreja, comentou e deu orientações sobre possíveis melhoramentos e conservação do interior da mesma.

No domingo, dia 12 de maio, com início às 9h30min, o Arcebispo Metropolita foi recepcionado por toda a comunidade. Em frente da igreja, ele foi primeiramente saudado com pão e sal pelo Presidente-executivo Sr. Teodósio Linessio e sua Esposa Sra. Marisa Cavalheiro Linessio.

Quando adentrou a igreja, o grupo de catequizandos se posicionou em frente do iconóstase e o adolescente Jhonathan Zacharko Martendal proferiu um discurso de saudação, destacando a missão episcopal de animar os fiéis para a autêntica vida comunitária e cristã. Fazendo uma ótima leitura, em nome de toda a comunidade, Jhonathan disse: "Que a sua vinda, senhor Metropolita, proporcione a nós mudança interior, com a valorização das ações justas e boas para o crescimento desta comunidade como um todo, fortalecimento da fé e, mais que isso, busca pela compreensão cada vez maior do que é ser um católico engajado na luta por um mundo melhor. Possam nossos jovens e crianças, também os pais, incentivados pela sua visita, buscar a sincera participação na Igreja e o respeito pelas coisas santas. Possam todos sentir, na presença santificada do nosso Pastor, a alegria simples, mas iluminada e duradoura dos verdadeiros cristãos".

As catequizandas Estephania Schitz Pereira e Geovana Cristina Vanz deram um abraço fraternal e entregaram ao Metropolita um belíssimo buquê de flores. Todos os catequizandos leram um jogral e cantaram uma canção sobre a missão dos padres e bispos. Tomando a palavra, o Pároco Edison Luis Boiko elogiou a comunidade pelo cuidado litúrgico, sobretudo o canto, e cumprimentou o Visitador, desejando-lhe uma ótima visita em sua Paróquia.





Com a concelebração do Pároco e os serviços litúrgicos do Diácono permanente Sr. Romeu Smach, o Arcebispo Metropolita presidiu a Divina Liturgia. Em sua homilia, ele destacou o papel da mãe na educação dos filhos e parabenizou todas as mães. Fez uma reflexão sobre a vida cristã no mundo contemporâneo, seguindo o esquema do método ver-julgar-agir. Especialmente, ele chamou a atenção para a melhor percepção da realidade atual de "guerra cultural" contra o cristianismo e a Igreja Católica a fim de que se crie um senso crítico mais aguçado, se aplique fielmente as devidas normas e princípios e se chegue a uma ação mais eficiente no campo pastoral. Citou a colocação do Papa Bento XVI: "hoje em dia, não temos mais martírio pela espada, mas o martírio da ridicularização". Por isso, é necessária uma preparação bem mais profunda e exigente para poder "remar contra a corrente", como dizem os últimos papas.

Após a celebração litúrgica, as crianças e os adolescentes fizeram uma breve homenagem às mães e lhes distribuíram presentes.

Muitos paroquianos se dirigiram à comunidade do Boqueirão, onde estava sendo servido o almoço de confraternização em homenagem pelo Dia das Mães. Especialmente convidado, o Metropolita para aí se dirigiu e participou da bela solenidade.

Secretariado Metropolitano

COMUNIDADE DE JOINVILLE TEM SUA IGREJA

Grande conquista para a Comunidade Católica Ucraniana São Nicolau de Joinville/SC

Segundo dados históricos publicados no Jornal Pracia, nº 07, de 2006, página 07, pelo falecido Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, a primeira visita realizada por um padre ucraniano, com o intuito de organizar uma comunidade em Joinville, ocorreu no mês de setembro do ano de 1993, pelo Pe. Josafat Gaudeda.

Com a transferência do Pe. Josafat de Curitiba para assumir a função de pároco em Pato





Branco, PR, esse trabalho pastoral foi temporariamente interrompido. Porém, foi retomado novamente aos 22 dias do mês de maio de 2005 pelo Pe. Geraldo Daciuk, OSBM, que abdicou de alguns finais de semana de sua Paróquia em Campo Mourão, PR para prestar assistência às famílias ucranianas residentes em Joinville, onde vivem migrantes de várias cidades dos Estados de Santa Catarina e do Paraná. Na sequência, a Comunidade Ucraniana de Joinville definitivamente passou a ser assistida pelos Padres Basilianos de Curitiba, que já atendiam outras comunidades do Estado, sobretudo a igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Mafra.

Em 27 de junho de 2010, a Comunidade Ucraniana de Mafra recebeu o *status* de Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, quando a Comunidade São Nicolau de Joinville passou a pertencer e ser assistida pelos padres desta paróquia.

Foram muitos anos de trabalhos, lutas e também decepções com o objetivo de ter um lugar adequado e próprio para a comunidade ucraniana poder realizar as suas celebrações no seu rito – oriental bizantino-ucraniano. Muitas pessoas, com as suas próprias capacidades e esforços, empenharam-se para que este ideal se realizasse. Foi graças ao esforço de todas essas pessoas, que essa ideia foi se arraigando e crescendo.

Finalmente, no dia 31 de março de 2019, quando o Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM, Pároco de Mafra, esteve em Joinville para a celebração da Divina Liturgia, esta ideia foi definitivamente lançada e apresentada para toda a comunidade, ou seja: comprar um imóvel, que se adequasse às nossas necessidades, para assim, ter seu próprio lugar para as celebrações.

Após a celebração da Divina Liturgia, o recém-eleito Presidente-executivo Sr. Marcos

Martinhuk, seus colaboradores João Aparecido dos Santos, Jovino Hlenka, Sra. Delair Silveira dos Santos e o Pároco Pe. Jaime foram ver o imóvel. Os paroquianos e seu Pároco consideraram-no muito bom e bem localizado. Fazendo as devidas adaptações a fim de se adequar ao nosso rito: externamente — a cúpula, e internamente — o "tetrapód", o altar e a iconóstase, providenciando também os bancos, o imóvel se transformará numa igreja da comunidade ucraniana de Joinville, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com sua igreja matriz em Mafra.



Da exquerda para direita: Sr. Aertes Bobato, Sr. Marcox Martinhuk, Pe. Basilio Koubetch, Dom Francisco Bach, Dom Volodemer Koubetch Lait: Carlox Chopula, Vern Lácha Komar Hienka, Cristina Zubyk Solov), Pedro Solovi (bebê), Terezinha Kercez, Pe. Fernando Maico Barannu, Delair Silveira dos Santos, João Aparecido dos Santos, (criançax): Kainan, Kalyta, Katlana, Pe. Jaime Fernando Valts, OSBM

Na sequência, o Pe. Jaime foi até Curitiba conversar com o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch para averiguar o que poderia ser feito para adquirir o imóvel. Ao mesmo tempo, o Sr. Marcos Martinhuk perguntou ao Pe. Jaime se poderia falar com o Bispo Diocesano de Joinville Dom Francisco Bach para conseguir uma possível ajuda. O Sr. Marcos foi direcionado para conversar com o Ecônomo da Diocese Pe. Fernando Maico Barauna. Dessas conversas, firmou-se a ideia e real possibilidade de a Diocese de Joinville poderia ajudar-nos avalizando o imóvel.

Então, o Pe. Jaime apresentou esta ideia ao Arcebispo Dom Volodemer, que a considerou muito interessante e viável e abençoou a continuidade dos trabalhos. O Ecônomo da Metropolia Pe. Arcenio Krefer, OSBM já havia feito as verificações preliminares e dado as coordenadas finais da negociação. Foi então que se confluiu para a realização de um encontro com Dom Francisco Bach, Dom Volodemer Koubetch, Pe. Fernando Maico Barauna, Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM e Pe. Basílio Koubetch para acertar os detalhes do contrato da aquisição do imóvel e definitivamente confirmar e aprovar a compra.

Isso aconteceu na tarde do dia 15 de maio de 2019, na Cúria Diocesana de Joinville. Várias pessoas da Comunidade São Nicolau de Joinville estavam presentes neste ato histórico tanto para a Comunidade São Nicolau de Joinville como para a Paróquia de Mafra e também para a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista. A aquisição foi comemorada com muita alegria pelos líderes

da comunidade que participaram diretamente da reunião e pelos que acompanharam a comitiva. Foi servido um lanche aos presentes.

Neste momento, externamos os nossos sinceros agradecimentos, sobretudo a Dom Francisco Bach, pela sua ajuda, compreensão e disponibilidade, bem como a toda a sua equipe, em preocuparse com a nossa Igreja Católica Ucraniana, especialmente com a nossa Comunidade São Nicolau de Joinville e nos estender a mão neste grande gesto de confiança e fraternidade.

Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM Pároco de Mafra

VISITA CANÔNICA NA COMUNIDADE DE FAZENDINHA

Aos dezenove dias do mês de maio do ano dois mil e dezenove, nas dependências da igreja ucraniana São Nicolau, situada na Rua Frederico Lambertucci, nº 901, Fazendinha, Curitiba, precisamente às quatorze horas, Dom Volodemer Koubetch, Arcebispo Metropolita, fez-se presente para realizar a Visita Canônica. De início, ele visitou as dependências da igreja e suas estruturas.

Posteriormente, nas dependências do salão da igreja, o Visitador teve um encontro com o Pároco Edison Luiz Boiko e demais membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), bem como com os paroquianos que ali se fizeram presentes, representando as principais lideranças da comunidade. Após a oração inicial, comecaram a ser abordados alguns assuntos de maior urgência.



Dom Volodemer alertou sobre a importância dos livros documentais e dos arquivos comunitários, abrigando fotos, documentos e documentários filmados, a fim de que sejam protegidos num local seguro na sede da comunidade e sempre estejam disponíveis para a consulta e atualização. "Um livro oficial nunca pode estar na casa de um paroquiano", enfatizou. Todo esse trabalho visa à preservação da memória histórica e também o reconhecimento das famílias e pessoas que dedicaram seus esforços para que tivéssemos o que temos hoje.

Em seguida, Dom Volodemer discorreu sobre o envolvimento das pessoas com a Igreja, a paróquia e a comunidade não somente para usufruir dos benefícios oferecidos pela Igreja, estando presentes nas celebrações, usufruindo dos sacramentos e outros bens espirituais, mas tendo um envolvimento sincero e afetivo, mais profundo e não somente oportuno. Ou seja: é necessário ter um envolvimento de colaboração nas necessidades administrativas e pastorais da paróquia e de vivência cristã pessoal, familiar e comunitária. Daí emerge a necessidade urgente de formação de lideranças para atuarem no âmbito da administração (CAP), das celebrações, pastorais, movimentos, festas, eventos e outros.

O Metropolita falou mais especificamente sobre o trabalho que está sendo feito em nível metropolitano, a formação das seguintes pastorais: Família, Dízimo, Comunicação e Cultura. Com muita demora e atraso, a Pastoral Familiar, enfim, está sendo implantada. Estão sendo buscadas pessoas entre os leigos para dirigir a Pastoral Dízimo, que já é praticado em todas as comunidades da Metropolia, mas não se faz a respectiva pastoral. A Pastoral da Comunicação (PASCOM) será implantada para atingir de uma forma mais ampla a população católica ucraniana. O trabalho com a cultura deve ser visto e concretizado de uma forma mais ampla, buscando o resgate da história, organizando os arquivos da Metropolia, criando um museu, melhorando o *site*, criando uma revista digital, congregando os agentes culturais, como os professores, universitários e profissionais liberais. Mas para isso é necessário encontrar profissionais e colaboradores leigos. O recebimento do Boletim da Metropolia precisa ser expandido.



Foi abordado o problema dos líderes centralistas, que ainda encontramos em nossas paróquias e comunidades. Esse tipo de líder bloqueia um trabalho mais participativo e comunitário, tenta fazer tudo sozinho, geralmente permanece por muito tempo no cargo, até porque gosta do poder, e não favorece o surgimento de outros líderes. "Um bom líder sabe trabalhar com outros líderes e divide os trabalhos"; está pronto "para engolir sapos e outras coisas mais"; fica calado diante de críticas injustas; segue o exemplo de Cristo, que disse: "o Filho do

Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por muitos" (Mt 20,28). Para serem eficientes e produtivos, os líderes devem conhecer o espírito da época. No caso da educação na sociedade de hoje, devemos educar nossos filhos no contexto dos dias atuais, mas sem perder os princípios básicos e essenciais de nossa fé cristã e católica.

Sobre a questão da catequese e do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) na comunidade, foi explicado a Dom Volodemer que as crianças em sua maioria frequentam a Arquicatedral São João Batista, em cujo espaço está situado também o Clube *Poltava*, que, além da parte cultural das danças folclóricas, da arte da bandurra e outras artes, agrega também as atividades religiosas.

Após essas explanações, o Sr. Meroslau Vodiani, zelador do grupo do Movimento do Apostolado da Oração, comentou a situação do movimento na comunidade. Hoje, o grupo é composto por cinco senhores e onze senhoras, sendo necessário que novos membros participem. Porém, como as reuniões ocorrem toda a primeira sexta-feira do mês, às oito horas da noite, fica difícil a adesão, devido ao fato de muitos trabalharem. Comentou ainda que o grupo tem seu caixa e foi solicitado para que ele faça mensalmente a prestação de contas para ser colocado em edital na igreja. Também se falou da necessidade da ata de cada reunião, com o nome dos participantes. O Metropolita lembrou que é necessário se inteirar melhor do histórico do Movimento Apostolado da Oração.

Dando sequência, o Pe. Edison Luis Boiko lembrou com saudade a Pastoral Vocacional, que era forte e bem organizada nas décadas passadas, levada adiante com muita convicção por representantes da Província basiliana, das congregações femininas e pelo Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Ele falou das dificuldades e de novas soluções para a problemática vocacional nos dias atuais de grave crise nas ordens e congregações religiosas. Dom Volodemer disse que atualmente na Metropolia as vocações são trabalhadas em outras pastorais, como a Pastoral Catequética, a Pastoral da Juventude e a Pastoral da Família.



Houve, então, um momento para os comentários aberto a todos. Dom Volodemer deixou à disposição seu cartão e chamou a atenção para o *site* da Metropolia – www.metropolia.org.br – pedindo para que seja visitado e divulgado.

Seguiu-se a verificação dos documentos, planilhas e atas, apresentados pelo Sr. Ivo Zabloski, Meroslau Vodiani e Marly T. Tonkio, tendo recebido o visto e carimbo

da Visita Canônica, devidamente assinados por Dom Volodemer. Pouco antes das dezesseis horas, deu-se por encerrada a reunião e começaram os preparativos para a recepção ao Arcebispo Metropolita e para a Divina Liturgia.

A recepção começou na entrada da igreja, com a entoação pelos bandurristas da canção "Me vitaiem vas", as boas-vindas em discurso proferido pelo Sr. Meroslau Vodiani e a entrega do pão e sal pela sua Esposa Sra. Maria Pelepek Vodiani. Falando em



bom ucraniano, após ter afirmado que a comunidade "é pequena, mas viva", disse Meroslau: "Nós nos esforçamos em viver e amar tudo o que nos é familiar e querido: a Igreja, a cultura, a tradição, o canto, a música. Amamos a nossa querida Igreja Católica Ucraniana". Seguiu a declamação de um poema pelo menino Yuriy Gabriel Vodiani Lagoza, neto de Meroslau e Maria, e a entrega de flores pela bandurrista Andressa Húpalo.

Adentrando o templo, deu-se início à celebração da Divina Liturgia, concelebrada pelo Pároco Edison, cantada pela comunidade, com a participação especial de alguns integrantes da Capela de Bandurristas *Fialka*, sendo eles: Maria Clara Duda Mucha, Andressa Húpalo, Dayane M. L. dos Reis Húpalo, Andressa Pastuch Vodiani, Andrei Koza. O Sr. Oleh Vodiani preparou e serviu o turíbulo para o incensamento.

As belíssimas palavras da homilia de Dom Volodemer partiram do texto da epístola (At 11,19-26;29-30), que fala sobre a fundação da comunidade cristã em Antioquia, onde, pela primeira vez, os seguidores de Jesus Cristo foram chamados de "cristãos", e, principalmente, da interpretação da passagem bíblica do encontro de uma mulher samaritana com Jesus junto ao poço de Jacó (Jo 4,5-42). Concluiu o pregador: assim como o encontro da samaritana com Jesus lhe trouxe qualidade espiritual e humana extraordinária para ela, que foi realmente uma grande transformação, também o nosso encontro com Jesus na *Lectio divina* – leitura orante da Bíblia deve nos proporcionar qualidade de vida cristã e humana, pessoal e social. Após o encontro transformador, a samaritana se tornou missionária!

Ao término da celebração litúrgica, ao som delicado e suave das bandurras, toda a comunidade cantou uma belíssima canção "Radiemo neni z tchudes" dedicada a Nossa Senhora.

As fotos oficiais foram tiradas pelo Sr. Marcos Húpalo. Toda a comunidade teve a oportunidade de tirar fotos para ter uma lembrança de uma data tão especial.

Após as sessões fotográficas, todos foram recepcionados no salão paroquial para uma bela confraternização. Estando todos bem felizes, desejam que Dom Volodemer volte a visitar a comunidade sempre que possível. Agradecendo e pedindo a Deus por ele, deu-se por encerrada a visita.

Marly Teresinha Tonkio – Secretária e Secretariado Metropolitano





ENCONTRO REGIONAL DE CATEQUESE EM GENERAL CARNEIRO

No dia 25 de maio de 2019, nas dependências da igreja São Miguel Arcanjo, em General Carneiro, Paróquia de União da Vitória, realizou-se mais um Encontro Regional de Catequistas, que foi muito proveitoso.

86 catequistas das comunidades de General Carneiro, São Cristóvão, Cruz Machado, Mallet, Paulo Frontin, Dorizon, Antonio Olinto, Caçador, União da Vitória, Três Barras e Canoinhas se fizeram presentes no encontro. A partir das 8 horas, fizeram-se os procedimentos introdutórios, como inscrição, acolhida e café.

Às 9 horas, foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Pe. Juliano Rumoviski – responsável pelo atendimento espiritual da comunidade local e concelebrada pelos Padres Josafat Firman – Pároco da matriz São Basílio Magno de União da Vitória e Clayton Martins Katarenhuk – Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet, que foi também o palestrante do evento.

A Divina Liturgia foi cantada por todos os catequistas presentes, que louvaram a Deus com voz forte, vivacidade e entusiasmo. No início da celebração, os catequistas de General Carneiro



destacaram o Ano da Bíblia, introduzindo-a na igreja com a procissão de entrada e breve comentário sobre o valor da Sagrada Escritura. Em sua homilia, o Pe. Juliano catequizou os presentes trazendo o significado do Evangelho do Cego de Nascença para os dias de hoje, enfatizando a cegueira espiritual que a sociedade vive. Jesus se oferece como remédio gratuito para todas as enfermidades da alma; porém, somente nos curamos quando temos "fé cega", quer dizer uma fé muito forte, como era a fé do cego de Jericó.

Ao término da Divina Liturgia, os catequistas dirigiram-se ao salão de eventos, onde o Pe. Clayton ministrou a palestra sobre o tema deste ano, dentro do projeto "Paróquia Viva" — "Palavra de Deus e Catequese". Iniciou dizendo que a catequese desconectada da Palavra de Deus se torna apenas conhecimento. A Palavra de Deus revela-se no mundo criado, nas criaturas e no mistério que é o ser humano criado à imagem de seu Criador. Do caos não nasce a ordem; no entanto, o mundo lindo e

organizado nasceu da força da Palavra. O imperfeito desapareceu com a chegada da Palavra em pessoa, Jesus Cristo — a revelação palpável e visível de Deus Pai Criador. A Palavra de Deus se mantém fiel na Igreja através dos tempos, pela força do Espírito Santo.

Encerrada a palestra, às 11h45min, Ir. Juliane Marteniuk, SMI e uma catequista da Paróquia São Basílio Magno apresentaram uma oficina de cantos bíblicos com coreografia. Participando e se envolvendo, os catequistas levaram sugestões para catequizar com mais dinamismo.



Após o almoço, às 13h15min, o Pe. Juliano Rumoviski, a Ir. Dorilde Chiarentin, SMI e a Ir. Márcia Marinhak, ISJ conduziram a tradicional brincadeira de Páscoa, a "hailka". A recreação uniu catequistas, crianças e adultos num mesmo caracol, reavivando a tradição cultural do povo ucraniano.

À tarde, o encontro prosseguiu com ensinamentos práticos aos catequistas. Ir. Márcia Marinhak, ISJ com os catequistas da nova Paróquia Santíssima Trindade de São Cristóvão, União da Vitória, representaram em teatro a passagem bíblica da Samaritana.

Em seguida, as pedagogas Teresinha Javoriski, Claudia Snheszak e Ir. Marcia Marinhak ISJ, reuniram os participantes em três grupos para a aplicação das oficinas: O Bom Pastor, Jonas e O Semeador. Cada oficina durou em torno de 35 minutos. Terminada uma oficina, os catequistas se dirigiam à outra. Assim, feito o rodízio, todos os catequistas adquiriram conhecimentos práticos nas três oficinas que, além de ensinarem a confeccionar material prático, repassou conhecimentos de como dinamizar as aulas de catequese. Os catequistas receberam treinamento de teatro de sombra,

"palitoche", "dedoche" e outras técnicas para catequizar crianças e adultos.

Caminhando para a conclusão, o Pe. Juliano agradeceu aos organizadores e participantes e chamou o poeta Anastácio Espindola, popular Zicão, para declamar um poema a Nossa Senhora dos Corais. Finalmente, o Pe. Juliano convocou os catequistas para a oração e abençoou a todos, desejando boa viagem com as bênçãos e proteção de São Miguel Arcanjo. Convidou os participantes e organizadores a confraternizaremse com um gostoso lanche e assim todos retornaram para as suas comunidades.

Agradecemos aos Párocos, Vigários paroquiais e Coordenadores de Catequese que enviaram seus catequistas para este dia de formação e treinamento prático. Os catequistas são o pelotão de elite da Igreja: quando incentivados e valorizados, trabalharão com mais amor e semearão com mais empenho e alegria.

Ir. Dorilde Chiarentin, SMI Coordenadora da Pastoral Catequética







VISITA CANÔNICA NA FAZENDA RIO GRANDE

A tarde ensolarada de domingo do dia 26 de maio de 2019 foi considerada muito especial pela minúscula Comunidade da Fazenda Rio Grande. As lideranças e seus auxiliares receberam alegremente a visita do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch.

O Visitador chegou às 14 horas e, acompanhado pelos principais líderes, vistoriou o enorme salão de eventos, que continuamente recebe melhorias, conforme as novas exigências





governamentais de higiene e segurança, conquistando um estado importante de uso público. Uma conquista da comunidade que se esforçou e conseguiu edificá-lo por meio de promoções. A capela está sendo bem cuidada e se pretende estilizá-la externa e internamente a fim de que se adapte ao estilo bizantino-ucraniano, adquirindo a aparência de uma igreja.

Nas dependências do salão, aconteceu o encontro do Metropolita com os líderes da comunidade, iniciado às 14h30min com a oração pascal. O Metropolita comentou as urgências pastorais na Metropolia. Fazendo um alerta diante do contexto social e cultural muito adverso à fé católica no mundo de hoje e diante do isolamento e anonimato da nossa Igreja, que é uma minoria dentro do quadro geral da Igreja latina e da sociedade, ele focalizou especialmente a questão da comunicação, que deve ser em muito melhorada para se fazer conhecer, divulgar os nossos valores e criar um senso de maior unidade étnica, cultural e religiosa. Dom Volodemer valorizou a fé e a religião como um elemento de construção e formação do ser humano, da família e da sociedade. Reforçou a importância da implantação da Pastoral Familiar.

Foi dada a palavra aos presentes. O Pároco Pe. Edison Luis Boiko fez algumas colocações sobre as famílias que, em geral, se sentem impotentes e perdidas no ensinamento e educação de seus filhos, pois a era digital aliena as crianças e os jovens, fazendo com que vivam situações momentâneas e sem maior significado humano e, menos ainda, espiritual. O Sr. Fernando Everaldo Vieira — Tesoureiro pediu sugestões de como trazer as pessoas para se tornarem membros da comunidade paroquial e qual seria o incentivo para atraí-las, já que

estas apresentam desculpas e pretextos para não participar. O Arcebispo relatou que todas as comunidades sentem essa dificuldade, não só as da Igreja Católica Ucraniana, mas também as do rito latino, enquanto as seitas pentecostais proliferam. Hoje, tudo é muito fragmentado e artificial, valendo a aparência e o prazer, não importando a forma, tendo que ser rápido e imediato, cada um por si, individualmente e egoisticamente. Ninguém quer ter trabalho duro ou seguir normas. No final das contas, os indivíduos sentem por dentro um grande vazio. A Sra. Simone Mireski Savitzki falou sobre como os filhos são os espelhos dos pais; antes de tudo, os pais devem dar bons exemplos, precisam frequentar a Igreja e incentivar seus filhos.

Quando tudo estava pronto para a celebração da Divina Liturgia, às 16 horas, a comunidade fez uma homenagem ao Arcebispo Metropolita em dois momentos. Na entrada da capela, os catequizandos e alguns jovens entoaram uma canção religiosa em ucraniano, o Casal Marcos Antonio da Silva e Maria Zita Zacarchuka da Silva saudou Dom Volodemer com pão e sal e o Sr. Luis Bukovski o cumprimentou em ucraniano. No interior da capela, falando em português, o Sr. Fernando Everaldo Vieira deu as boas-vindas, manifestando a alegria do encontro e a importância do pastoreio episcopal. "Que vossa vinda, senhor Arcebispo, e sua presença nos diversos setores da comunidade, proporcione aos fazendenses mudanças interiores com a valorização das ações justas e boas para o crescimento desta comunidade como um todo, fortalecimento da fé e compreensão cada vez maior do que é ser um católico engajado na luta por um mundo melhor. Possam nossos jovens e crianças e também os pais, incentivados por sua visita, buscar a sincera participação na Igreja e o





respeito pelas coisas santas que, muitas vezes foram abandonadas em nome do modismo sem sentidos", disse Fernando. Finalmente, a Presidente-executiva Sra. Lúcia Woichik Toth proferiu seu discurso de acolhida.

A maior parte da Divina Liturgia foi cantada em ucraniano. As "ektenias" foram cantadas em português pelo Diácono Romeu Smach com os responsórios em ucraniano e algumas partes também em português. O Pároco concelebrou. As Irmãs de Sant'Ana do Pinheirinho Claudia Michalichen e Tatiana Makohin auxiliaram nos preparativos, recepção e canto litúrgico.

Em sua homilia, o Metropolita primeiramente animou a pequena comunidade para que sempre busque a qualidade litúrgica e vivencial cristã pelo que se poderá com o tempo conseguir maior quantidade de fiéis. Prosseguindo, ele comentou a narrativa da cura do cego de nascença (Jo 9,1-38) e disse que é necessário aproximar-se mais de Jesus Cristo pela fé, oração e pela leitura orante da Bíblia, especialmente do Evangelho, para que ele cure as nossas inúmeras cegueiras espirituais e morais.

Após as costumeiras sessões fotográficas, foi servido um coquetel de confraternização no salão de eventos. Alguns líderes continuaram o diálogo com o Arcebispo Metropolita e até pediram para que ele retornasse em visita com mais frequência.

Secretariado Metropolitano

VISITA CANÔNICA NO PINHEIRINHO

Encerrando a Visita Canônica nas três paróquias de Curitiba, sendo a terceira visitada a Paróquia Sant'Ana do bairro Pinheirinho, já no segundo ciclo de visitas, nos dias 01 e 02 de junho de 2019, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch dedicou seu tempo para ter um contato mais direto com as suas respectivas lideranças e seus paroquianos.

Sábado, dia 01 de junho, o Metropolita chegou pouco depois das 14 horas, preparou os paramentos e fez uma rápida vistoria na igreja e suas dependências. Tudo está muito bonito e bem cuidado!

Depois, às 15 horas, numa das salas de reuniões, Dom Volodemer conversou com os cinquenta participantes, líderes e representantes da comunidade paroquial. O encontro começou com a oração e invocação do Espírito Santo — *Царю небесний*. O Pároco Edison Luis Boiko saudou o Arcebispo, lembrando que a última visita ocorreu há 12 anos — em 27 de junho de 2007 e orientando os paroquianos para que aproveitassem a



oportunidade a fim de estabelecer um diálogo proveitoso, expressando opinião e tirando suas dúvidas.

Dom Volodemer cumprimentou os presentes e iniciou explicando que o Direito Canônico prevê que as visitas devem ocorrer em intervalos de pelo menos cinco anos. Contudo, em razão da realização dos grandes eventos e mudanças ocorridas em nossa Igreja Católica Ucraniana no Brasil, principalmente em 2011 e 2014, como o "Sobor" em Prudentópolis, o Sínodo dos Bispos em Curitiba, a criação de mais uma Eparquia e da Arquieparquia-Metropolia, não foi possível realizar esta segunda visita no prazo previsto. Porém, lembrou que esteve presente em outras celebrações de nossa Paróquia devido à proximidade. Salientou que iniciou as visitas canônicas ainda quando era Bispo Coadjutor, adquirindo experiência nessa atividade episcopal. Ele disse que o método constituído de três fases – pré-visita, visita presencial e pós-visita – foi aperfeiçoado e atualmente é adequado; porém, há falhas a serem corrigidas na "pós-visita". É necessário adotar uma metodologia complementar para que as observações indicadas pelo Visitador sejam colocadas em prática.

Em sua explanação sobre os trabalhos pastorais metropolitanos, resumidamente, o Arcebispo trabalhou três elementos que considerou importantes de serem tratados, a saber:

1) História da comunidade: evidenciou a importância de registrarmos a história de cada comunidade e das paróquias através da busca de documentos, registro de fotos e filmagens, escritos de fiéis atuantes, bem como de se contar com uma pessoa especializada para conseguir deixar tudo

isso bem registrado. Orientou no sentido de que devemos ter sensibilidade diante da história, pois é nela que está a nossa identidade.

2) Eficácia pastoral: deve-se adotar uma metodologia de trabalho mais eficaz para produzir mais frutos. Em tudo o que se faz, seja em termos de grupos, pastorais e movimentos, planejamentos e reuniões para decidir o que fazer ou não fazer, sendo que o mais importante é estabelecer um foco. Assim, todos caminharão na mesma direção





e, orientados pelas normas da Igreja, será possível corrigir erros, tomar rumos bem estabelecidos e com mais firmeza.

3) Organização nossas comunidades e formação de líderes: explicou brevemente como funcionam algumas das nossas estruturas: - Conselho Administrativo Paroquial: pretende-se uma melhor formação das pessoas que compõe a administração através de encontros específicos, para que obtenham uma noção das normas. estatutos. Canônico. Relembrou neste item que o

presidente sempre será o Pároco e o representante escolhido pela comunidade, o presidenteexecutivo. – Movimentos e pastorais: lembrou que, apesar de enfraquecido, o Apostolado da Oração é o movimento mais forte e mais importante, não existindo na Igreja outro movimento mais completo na espiritualidade. Cumpre sua missão de oração, no entanto, requer renovação, novas ideias e novos projetos. Deve-se trabalhar para que se mude o pensamento errôneo de que o movimento é somente para pessoas de mais idade. Tanto para o Movimento do Apostolado da Oração, como para a Catequese e outros movimentos e pastorais, é fundamental buscar uma formação efetiva de zeladores, categuistas e coordenadores, respectivamente. Quanto à Pastoral Catequética, a Metropolia está se esforçando em adotar uma dinâmica de acompanhamento em que os(as) coordenadores(as) tenham boa formação, com mentalidade mais aberta e, consequentemente, sejam pessoas com maior conhecimento canônico e pastoral, de modo que se estabeleca uma ponte entre a comunidade e a comissão catequética da Metropolia. O Arcebispo comentou sobre a situação da introdução da Pastoral Familiar com a capacitação das equipes paroquiais que, na maior parte, já foram formadas. Disse que as atividades ainda não tinham sido iniciadas devido à falta de conteúdo mais completo no que se refere às implicações canônicas do matrimônio e da família. Assim, decidiu-se por aprimorar o conteúdo para posteriormente iniciar efetivamente essa pastoral. Para todos os movimentos e pastorais, nosso Arcebispo enfatizou a importância da inclusão de leigos, sua preparação e melhor engajamento.

Finalizando sua fala, Dom Volodemer explicou que vem trabalhando em adaptações de suas equipes de apoio, bem como da rede de comunicação para, desta forma, conseguir melhorar também as Visitas Canônicas e os trabalhos pastorais em geral. O Metropolita está criando as pastorais necessárias para criar o Conselho Pastoral da Metropolia com o qual fará um trabalho de conjunto melhor. Demonstrou grande preocupação com o nosso futuro ao observar a pouca presença de jovens em diversas localidades. Enfatizou que fez uma caminhada razoável, conhecendo mais profundamente a realidade, e que agora coloca o foco nas soluções; mas para isso precisa de lideranças comprometidas e preparadas.

Às 16 horas, o Arcebispo encerrou suas explanações e abriu espaço para questionamentos e



experiências. Após as contribuições do Pároco e do Presidente-executivo, ele foi conhecer as turmas de catequese e teve um encontro com as crianças.

Os participantes do MEJ apresentaram uma dança ucraniana em agradecimento à presença do Metropolita. O grupo do MEJ é bem orientado e acompanhado e se destaca pela iniciativa e divulgação da cultura ucraniana. As coreógrafas são duas integrantes do grupo: Giovanna Brunetti e Ana Camille Kroin. Finalizou-se o encontro deste



dia com uma confraternização entre os participantes.

Domingo, dia 02 de junho, tivemos o encerramento oficial da Visita Canônica com a celebração da Divina Liturgia Solene Pontifical. Antes da celebração litúrgica, na entrada da igreja, o Arcebispo Metropolita foi carinhosamente recepcionado pelo Presidente-executivo Sr. Irineu Ivankio e sua esposa, Sra. Josefa Asunik Ivankio, com pão e sal. De autoria da Ir. Tatiana Makohin, ICSA, proferindo primeiramente umas palavras de oração e saudação em ucraniano e após o texto principal em português, Irineu afirmou: "Deus escolheu a vossa pessoa para ser o pastor das almas. Escolheu-vos como seu servo para o nobre serviço ao povo de Deus, que é a Igreja. Em vós pousou o olhar de Cristo e eis que o vosso nome ficou gravado na palma da mão do Senhor Deus, para que as vossas mãos fossem santificadas e pudessem batizar e abençoar, perdoar e trazer o pão da vida. Através delas, o pão é transformado em corpo de Cristo e nos é dado na Santa Eucaristia. Vossa vida e vosso ministério episcopal são para nós um tesouro, por isso nos alegramos, e a Deus elevamos hoje as nossas preces de gratidão pela vossa presença entre nós".

Ao adentrar a igreja, o Metropolita foi homenageado pelas crianças da catequese e adolescentes da perseverança e do MEJ com o canto "Radiemo neni s tchudes", com palavras adaptadas para a ocasião, também de autoria da Ir. Tatiana. As jovens líderes mejistas Ana Camille Kroin e Giovanna Brunetti fizeram uma saudação especial. A pequena pré-catequizanda Tailany Jolie Suchodolak entregou ao Visitador um presente da comunidade.

Neste domingo, celebrávamos o "Domingo dos Santos Padres" e em sua homilia Dom Volodemer relembrou o Concílio Ecumênico de Nicéia, realizado em 325, onde se estabeleceu a doutrina da fé católica universal. Deu uma bonita catequese sobre a relevância da oração do "Credo" e enfatizou a importância da união da Igreja, proferindo belas palavras de incentivo aos fiéis para que combatessem o egoísmo, o individualismo, os "achismos", a ditadura do relativismo (Papa Bento XVI), as separações. Assim como aconteceu no Concílio de Nicéia, "somos chamados a continuamente defender nossa fé e a viver em comunhão com Deus e o próximo", enfatizou. Sabiamente, nosso Pastor também comentou a passagem de São João, onde Jesus faz a bela oração sacerdotal rogando a Deus por si, seus discípulos e sua Igreja "a fim de que todos sejam um" (Jo

17,21). É a vivência da unidade, que trará qualidade para a comunidade, podendo até mesmo aumentar a quantidade de seus membros.

Ao fim da solene celebração foram levantados os diversos "Mnohaia lita". O primeiro, sempre pelo Papa, Dom Volodemer fez questão de motivá-lo, lembrando que nos dias 05 e 06 de julho estará em Roma para participar do encontro convocado pelo Papa Francisco, que convidou alguns Dicastérios, o Arcebispo Maior Dom Sviatoslav, o Sínodo Permanente e os Metropolitas para tratar de questões relacionadas à nossa Igreja na Ucrânia e em outras partes do mundo. O Pároco agradeceu a presença de sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolita Dom Volodemer e, principalmente, pela Visita Canônica, e espera que produza muitos frutos para a Paróquia Sant'Ana. Lembrou que a Santa Padroeira muitas vezes é esquecida por não ser devidamente reconhecida como a avó de Jesus e a mãe de Maria Santíssima, que é a mãe de Jesus. Agradeceu ainda ao Pe. Elias Marinhuk, OSBM e ao Diácono Romeu Smach, bem como aos seminaristas e acólitos e a todos os fiéis participantes.

Christiane Dzioba de Lima e Secretariado Metropolitano





No dia 29 de julho de 2019, Festa de São Pedro e São Paulo, aconteceram as celebrações alusivas aos 50 anos do Mosteiro São Basílio Magno de Curitiba, que abriga em sua estrutura o respectivo convento, o seminário e a Sede de Estudos da Província São José da Ordem de São Basílio Magno e a FASBAM – Faculdade São Basílio Magno.

As celebrações iniciaram na véspera, dia 28, às 19 horas, na igreja matriz Nossa Senhora Auxiliadora, quando o Superior Local Pe. Soter Schiller, OSBM fez uma breve introdução, lembrando rapidamente os inícios das atividades do Mosteiro e colocando a figura de São Pedro e São Paulo como os norteadores da caminhada de cinco décadas percorridas com muito sucesso pela instituição jubilar. A seguir, ele celebrou a solene "Letia", solicitando ao final para que o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch fizesse a bênção dos elementos. A celebração de caráter mais restrito aos basilianos continuou no Seminário São Basílio com um jantar de confraternização. Nos dois momentos, marcou presença o Metropolita Dom Volodemer, o Eparca Dom Meron, que foram alunos, professores e formadores no Seminário, e o Eparca Dom Daniel, vindo da Argentina.

Dia 29, às 9h15min, na igreja paroquial Nossa Senhora Auxiliadora, com a procissão de entrada dos celebrantes, foi dado início à Divina Liturgia Solene Pontifical em ação de graças pelo Jubileu. O Superior Provincial Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM usou o microfone para saudar a todos os presentes e, com palavras de muita gratidão e louvor a Deus, expressou sua alegria e o significado do evento que olha o passado, vive o presente e se lança ao futuro.



A Divina Liturgia foi presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Bispos Dom Meron Mazur, Eparca de Prudentópolis e Dom Daniel Kozlinski, Eparca de Buenos Aires. Para compor o quadro dos quatro principais sacerdotes concelebrantes, estavam junto do altar o Superior Provincial Pe. Antônio Royk, o Superior Local Pe. Soter, o Vigário Geral Pe. Edson Luis Boiko representando o Clero Diocesano e o Diretor Espiritual Pe. Domingos Starepravo, OSBM, também representante dos primeiros padres

formados no Seminário cinquentenário. A maioria dos padres basilianos da Província brasileira estavam presentes, aos quais se juntaram alguns padres reitores das dioceses e congregações religiosas, incluindo o da Metropolia Pe. Edson Ternoski. A celebração também contou com a ilustre presença do Embaixador da Ucrânia no Brasil Sr. Rostyslav Tronenko.

Em sua homilia, Dom Volodemer relacionou o Jubileu de Ouro do Seminário São Basílio Magno com a solidez que garante a sustentabilidade e a missão nas palavras ditas por Jesus a Pedro: "tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). "Esta solidez tem como pilares: o Santo Evangelho, as virtudes e valores expressos nos ensinamentos de São Basílio Magno e de São Josafat, do venerável metropolita Andrey Sheptytsky, do Concílio Vaticano II e de tantos outros documentos da Igreja, incluindo também os documentos da Igreja Católica Ucraniana", destacou.

Dom Volodemer ainda enfatizou o embasamento humano-cristão da Filosofia que delineia toda a história da Faculdade São Basílio Magno na busca de um compromisso formativo para o serviço à Igreja e à sociedade. Uma Filosofia que nos ajuda a se defender e a expor com coragem as razões da nossa fé diante da guerra cultural e da ditadura do relativismo que aí estão. Ele disse que diante desse relativismo que brota do húmus sociocultural pós-moderno, com suas cosmovisões rasteiras, pensamentos fracos, "líquidos", seus múltiplos "achismos"; diante do acanhamento das utopias e ideais sociais, a banalização do mal, do pecado e da violência, o descaso pela vida, o desrespeito pela natureza, a Filosofia iluminará as mentes e corações na busca sincera da verdade e de um autêntico humanismo, que promova a autêntica liberdade e o bem-estar social e traga a paz duradoura. Citando o Papa Emérito Bento XVI, completou: Cristo é a medida do verdadeiro humanismo: uma fé "adulta" não é a que "segue as ondas da moda", mas sim a que está "profundamente alicerçada na amizade de Cristo".

Finalizando sua pregação, o Arcebispo Metropolita disse: "Hoje, Festa dos Apóstolos Pedro e Paulo, é o dia do Papa. Durante os 50 anos de sua ação formadora de religiosos e sacerdotes basilianos, o Seminário São Basílio Magno sempre buscou formar seus membros e futuros pastores da Igreja, na busca incansável da santidade, no zelo apostólico a exemplo desses dois grandes gigantes da fé, e na fidelidade e obediência absoluta ao Santo Padre o Papa, o que, infelizmente, nos dias atuais, está sendo vergonhosamente ignorado por alguns setores tradicionalistas radicais". Por fim, ele rendeu graças e louvores a Deus pelo Jubileu, agradeceu pelos serviços pastorais, culturais e formativos, além de ter ensejado votos, bênçãos e orações para que o Mosteiro São Basílio Magno sempre produza abundantes frutos do Reino de Deus.

Após a Divina Liturgia, o Superior Local Pe. Soter leu várias cartas de felicitações por ocasião do Jubileu de Ouro, entre elas destacando a do Superior Geral Pe. Genésio Viomar, OSBM, que não pôde comparecer por motivo de visitas canônicas sendo por ele realizadas nas províncias basilianas e, principalmente, a do Cardeal e Arcebispo de São Paulo Dom Odilo Scherer, que foi aluno do Seminário em 1970. "Foi para mim uma experiência nova e estimulante, inclusive para o contato com a Comunidade Basiliana e com a cultura ucraniana", escreveu o Cardeal.

Prosseguindo, aconteceu um concerto do coral formado por irmãos estudantes basilianos, regido pelo Pe. Paulo Serbai, OSBM, que por vários meses vinha de Prudentópolis com o Ir. Jonas Chupel, OSBM para fazer os ensaios, o coral entoou as seguintes composições: Que o céu se rejubile com centenas de cantos, dedicada ao patrono São Basílio Magno, o poema Dumy moji de Tarás Schevchenko, o canto Vladyko Otche a São Josafat, o Salmo 132 que nos fala sobre como é bom, como é agradável quando os irmãos vivem juntos em união.



Por fim, o coral elevou as suas preces a Santíssima Mãe de Deus com a composição *Sob o vosso amparo* para que o Seminário São Basílio Magno continue a sua missão de preparar homens capacitados para o serviço na Igreja.

Lidas mais algumas cartas de felicitações, os Padres Soter e Antônio Royk agradeceram pela presença e convidaram a todos para se dirigirem ao salão paroquial, onde aconteceram os atos finais da solenidade jubilar. Primeiramente, foi dada a palavra ao Embaixador Tronenko, que transmitiu em português uma mensagem de uma importante autoridade ucraniana responsável pelas relações culturais com outros países endereçada à FASBAM e aproveitou o ensejo para felicitá-la. Os irmãos estudantes apresentaram uma breve história destes 50 anos do Mosteiro São Basílio Magno.

Durante o almoço festivo, num clima realmente fraterno, foram feitas diversas homenagens aos pioneiros do Seminário São Basílio, entre elas, ao Pe. Marciano Pensak, OSBM, que administrou a construção do Seminário e ao Pe. Hilário Bardal, OSBM, que pertenceu à primeira comunidade e atualmente ali também tem a sua residência.

Ir. Marco Antônio Pensak, OSBM

HOMILIA POR OCASIÃO DO JUBILEU DE OURO DO SEMINÁRIO SÃO BASILIO MAGNO Curitiba, 29 de junho de 2019

Excelências Reverendíssimas: Dom Daniel Kozlinski – Eparca de Buenos Aires e Dom Meron Mazur – Eparca de Prudentópolis;

Excelentíssimo Sr. Rostyslav Tronenko – Embaixador da Ucrânia no Brasil,

Reverendíssimos Superior Provincial – Pe. Antonio Royk Sobrinho, Superior Local – Pe. Soter Schiller, Diretor Geral da FASBAM – Ir. Irineu Letenski;

Reverendíssimos Padres e Irmãos Basilianos, Padres Diocesanos, Reitores dos Seminários da Arquidiocese, Arquieparquia e Dioceses vizinhas e dos Institutos de Vida Consagrada que enviam seus estudantes à FASBAM;

Reverendos Irmãos Basilianos, Estudantes de Teologia e Filosofia, prezados Professores, Assessores, Colaboradores e Alunos ligados ao Seminário São Basílio Magno e à FASBAM;

Reverendas Superioras das Congregações religiosas com suas coirmãs; Prezada Diretora Geral do Instituto Secular com seus membros;

Prezadas Autoridades Civis e Militares, Estimados Líderes da Comunidade Ucraniana aqui presentes;

Caros Irmãos e Irmãs em Cristo!

Слава Ісусу Христу!

Disse Jesus a Pedro: "Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). A solidez garante a sustentabilidade, a existência e a missão. Um edifício construído sobre a pedra permanece de pé por muitas décadas, séculos e até milênios, não se



deixando abalar pelas intempéries da história. Fincada pelo próprio Cristo, a pedra garantiu a estrutura longeva de sua Igreja: "e as portas do Hades nunca prevalecerão sobre ela" (Mt 16,18).

Todo edifício bem construído subsiste, servindo a seus objetivos específicos. Em 24 de junho de 1969, o Seminário São Basílio Magno iniciou sua existência ministrando o Ensino Médio e a Filosofia e acompanhando exclusivamente os estudantes de Teologia da Província Basiliana sob o nome de Studium OSBM. Sob o nome FASBAM – Faculdade São Basílio Magno, no dia 14 de abril de 2015, o curso de Filosofia foi reconhecido pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura. Dessas conquistas consideradas em conjunto, hoje celebramos o Jubileu de Ouro – meio século de caminhada.

Uma leitura quantitativa ou estatística dessa história fica sob a responsabilidade dos historiadores. Para este momento celebrativo nos serve uma rápida leitura qualitativa, cuja chave é a solidez indicada pelo texto de São Mateus (16,18), com a fortíssima metáfora da pedra. Outra passagem de forte simbologia fala sobre a casa solidamente edificada sobre a pedra, sobre a qual "caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos..., mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha" (Mt 7,25; cf. vv. 24-27). Para a fé bíblica, o próprio Deus é segurança, refúgio e fortaleza, como reza o salmista: "Iahweh é minha rocha e minha fortaleza, meu libertador, é meu Deus" (Sl 18,2); "Só em Deus a minha alma repousa, dele vem a minha salvação; só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, – não tropeço" (Sl 62,2-3). O filho da alegoria dos vinhateiros homicidas, morto por eles, é Jesus: a pedra que os construtores rejeitaram e que se tornou a pedra angular (Mt 21,42). O Apóstolo São Paulo escreveu aos efésios: "Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual é Cristo Jesus a pedra angular" (Ef 2,20).

A "casa" do Seminário São Basílio Magno e seu projeto de formação integral, formatado no Curso de Filosofia e focado na Teologia, foi construída sobre uma rocha, uma edificação com sólidos pilares fundacionais. Esta solidez tem como pilares: o Santo Evangelho, as virtudes e valores expressos nos ensinamentos de São Basílio Magno e de São Josafat, do venerável metropolita Andrey Sheptytsky, do Concílio Vaticano II e de tantos outros documentos da Igreja, incluindo também os documentos da Igreja Católica Ucraniana. Tanto na parte física como na parte pedagógica, a casa passou por um processo de amadurecimento, por reformas, adaptações e

atualizações, buscando um compromisso formativo como serviço à Igreja e à sociedade: "Promover a formação integral do ser humano, orientada pela visão cristã de mundo inspirada na solicitude social de São Basílio Magno, na área educacional, contribuindo para o desenvolvimento cultural regional". Esta missão é enriquecida pela busca permanente de perfeição humana e cristã, que se concretiza na prática de valores e virtudes, o que, por sua vez, garante a qualidade acadêmica: fraternidade, respeito, urbanidade, diálogo, disciplina, sabedoria,



discernimento, honestidade e prudência. Sobre a prudência, nosso fundador e pai espiritual São Basílio ensina: "A prudência brota da contemplação da esfera das coisas boas e más, o autocontrole se exprime na contemplação das coisas que devem ser escolhidas ou evitadas, a justiça se manifesta na contemplação do que deve ser atribuído ou não atribuído, e os valores naquilo que é perigoso ou não perigoso" (Homilia 14, Sobre o Salmo 29).

Tal embasamento humano-cristão da Filosofia, agregado a uma metodologia crítico-dialógica, prepara os seminaristas e outros estudantes para o estudo da Teologia e oferece "um instrumental com base epistemológica e lógica imprescindível, bem como categorias importantes para a evangelização, ou seja, a inculturação do Evangelho no mundo de hoje". Em posse de tal instrumental, os cultores dessa Filosofia estão habilitados a tratar de questões altamente desafiadoras, mas que são fundamentais para o bem da Igreja e da sociedade contemporânea, alcançando, assim, uma das suas principais tarefas.

Diante dos extremismos do cientificismo e racionalismo de um lado e do irracionalismo, sentimentalismo, emocionalismo, espiritualismo e misticismo difuso de outro, a Filosofia, juntamente com a sua irmã Teologia, buscará o justo equilíbrio entre fé e razão, seguindo a tradição do filósofo e mártir, grande defensor da fé São Justino. Ele ensinou que, longe de opor-se mutuamente, Filosofia e Cristianismo, representam respectivamente a parcial revelação da verdade através do poder do *Logos* divino, seminalmente presente em todas as almas, e a revelação plena e definitiva do mesmo *Logos* na encarnação. Com outros Padres orientais, Clemente Alexandrino demonstrou na teoria e na prática como a Filosofia podia contribuir com riqueza para uma compreensão mais profunda e uma articulação científica da verdade revelada. De Santo Agostinho, conhecemos a fórmula clássica *fides quaerens intellectum – fé em busca da inteligência*, que Santo Anselmo explicou como *credo ut intelligam – acredito para entender*. Tal ensinamento garantiu à Filosofia um papel permanente no desenvolvimento teológico da Igreja e ajudou a evitar maiores "brigas" entre as duas irmãs (R.J. De Simone. *Filosofia e os Padres*. In: Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs, 577-578).

Diante da guerra cultural, da perseguição global anticristã e anticatólica com suas ideologias destruidoras e desumanizadoras, que produzem a "cultura de morte", a Filosofia nos ajudará a se defender e a expor com coragem as razões da nossa fé, conforme o Apóstolo São Pedro fez, animando suas comunidades a não desanimarem no seguimento de Jesus, na busca do bem e da justiça: "Não tenhais medo deles, nem fiqueis conturbados; antes, santificai a Cristo, o Senhor, em vossos corações, estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede" (1Pd 3,14-15).

Diante da sociedade pós-moderna chamada "liquida" pelo sociólogo e filósofo polonês, Zygmunt Bauman, que aplica o conceito de "liquidez" ou "fluidez" aos diversos contextos sociais da nossa época, a Filosofia ajudará os governantes, profissionais, agentes culturais e educadores, também os agentes de pastoral e as famílias a superarem o fragmentarismo, a provisoriedade e superficialidade da vida humana em geral, profundamente marcada pela libertinagem, pelo egoísmo, individualismo, consumismo e hedonismo, e a fortalecerem as instituições, visando ao



bem comum e ao bem do nosso planeta – a nossa casa comum. É o amor cristão, vivido na liberdade dos filhos e filhas de Deus e na justiça, que alargará e reforçará as relações humanas hoje tão fragilizadas: "pela caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros. Pois toda a Lei está contida numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo" (Gl 5,14-15).

Diante da "ditadura do relativismo" (Papa Bento XVI), que brota do húmus sociocultural pós-moderno, com suas cosmovisões rasteiras, pensamentos fracos,

"líquidos", seus múltiplos "achismos"; diante do acanhamento das utopias e ideais sociais, a banalização do mal, do pecado e da violência, o descaso pela vida, o desrespeito pela natureza, a Filosofia iluminará as mentes e corações na busca sincera da verdade e de um autêntico humanismo, que promova a autêntica liberdade e o bem-estar social e traga a paz duradoura. Segundo o Papa emérito, Cristo é a medida do verdadeiro humanismo: uma fé "adulta" não é a que "segue as ondas da moda", mas sim a que está "profundamente alicerçada na amizade de Cristo". Jesus nos garante: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,16); "se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8,32).

Dom Volodemer Koubetch

ENCONTRO DE JOVENS NO BAIRRO ALTO

Em uma reunião que contou com a presença do Pe. Valmir Uhren, OSBM, do Seminarista André Menegasso, OSBM e dos membros do Conselho Administrativo Paroquial da Comunidade São José Operário surgiu a ideia de realizar um encontro com os jovens. A proposta partiu do Seminarista e o Conselho prontamente acolheu a ideia, definindo a data para a realização de um retiro e posteriormente o tempo para os preparativos.



A comunidade toda foi envolvida: muitos ajudaram vendendo rifas, arrecadando doações, divulgando o evento, decorando o salão, preparando as comidas. O grupo de jovens já estava tomado pela ansiedade diante da preparação para este dia tão especial, que iniciou alguns meses antes do retiro. Eis que aconteceu um fato inusitado: no dia que antecedeu o retiro, durante a preparação dos "vareneque", a esposa do Presidente-executivo Sra. Lucia Tracz se deparou com um "vareneq" que tinha formato de cruz. Neste momento, todos testemunharam que, realmente, Deus estava presente; foi como receber um sinal de que nosso esforço estava sendo observado por Cristo e este retiro seria abençoado.

O encontro da juventude, realizado no domingo, dia 30 de junho de 2019, foi de muitas bênçãos. Às 8 horas, foi iniciada a recepção dos jovens e inscrições dos participantes. Contamos com 40 inscritos, jovens que vieram das comunidades do Abranches, Água Verde, Bairro Alto, Boqueirão, Martim Afonso, Passo Amarelo e Pinhais. Eles receberam um crachá de identificação e partilharam um delicioso café da manhã.

A Divina Liturgia teve início às 9 horas. Foi celebrada pelo Pe. Estefano Wonsik, OSBM e deslumbrantemente cantada pelo coral da comunidade, regido pelo Seminarista André Menegasso.

Sem dúvidas, foi uma das mais belas celebrações realizadas. A catequista Eva Portulhak fez a introdução à liturgia. Ela falou que "Jesus se faz semelhante aos homens; sendo nosso irmão, nos conduz à salvação. Jesus nos revela na cruz a vida nova, Ele nos dá a própria vida em favor dos homens". Eva também agradeceu em nome da comunidade a presença do Pe. Estefano, que, como seminarista, estagiou na comunidade e, após sua ordenação presbiteral, voltava pela primeira vez para celebrar. "Nossos corações ficam cheios de alegria com a sua presença que é testemunho de fé", disse Eva.

Na homília, o Pe. Estefano explanou sobre o caminho que devemos trilhar para chegar a Deus, muitas vezes não fácil. Devemos nos espelhar em Jesus, que passou por um caminho doloroso e árduo, "é natural que passemos dificuldades para um dia contemplarmos as alegrias do céu". Com ênfase aos jovens, o sacerdote citou observações do Papa Francisco: "nós precisamos de jovens fortes, que assumam seu amor por Deus, não manifestem expressões de tédio, mas sim demonstrem esperança e luz, pois os jovens que conhecem o amor de Deus o têm em sua face e a face de Deus é luz". Pe. Estefano também afirmou que não devemos usar nossas línguas para maldizer as coisas, mas sim levar a paz e abençoar nossos irmãos; não diminuir o próximo, mas reconhecer o valor e as qualidades de cada pessoa. O sacerdote explicou que os dons de um são

diferentes dos outros, mas juntos podemos nos completar.

Após a celebração da Divina Liturgia, foi celebrada a "panahyda" pelo sétimo dia de falecimento do Pe. Geraldo Daciuk, OSBM. Em seguida, foi dada a bênção do Pe. Estefano individualmente para os fiéis que estavam na igreja. A Sra. Terenha Tracz fez uma breve homenagem ao Pe. Estefano, relembrando quão importante foi ele para esta comunidade. Também desejou muitas bênçãos e entregou-lhe um presente em nome da comunidade.

Por volta das 11 horas, dando início à conferência, o Coordenador da Pastoral da Juventude na Metropolia Diácono Romeu Smach falou da continuidade que os jovens estão dando às gerações. Afirmou que muitas vezes temos questionamentos e devemos nos apoiar em quem realmente pode nos informar e alertou: devemos nos cuidar com as respostas encontradas na internet. O Diácono orientou que temos quatro fontes de conhecimento: um é o conhecimento empírico, a experiência sem

necessidade de comprovação científica, o senso comum; a segunda fonte de conhecimento é a Filosofia, sempre está em transformação, é um estudo racional, porém não há preocupação de verificação; o terceiro conhecimento é o da ciência, que busca comprovar os fatos para provar resultados, passível de verificação e investigação; o quarto conhecimento é o teológico, pela fé, com verdades absolutas e não necessitam de comprovações. Alguns questionamentos podem ser explicados cruzando os conhecimentos; um exemplo é o amor, algo que todos sentimos, mas é imensurável, não existem fórmulas para medir este sentimento. Finalizou sua reflexão dizendo: "Somos frutos da nossa fé, peçamos a Deus que nunca se esgote nossa fé". Ainda questionou: "O que os jovens esperam da Igreja?" Propôs que os jovens ao término do encontro respondessem a essa pergunta.

A segunda palestra foi dada pela Sra. Julia Bordun, que começou questionando o que nos levou ao encontro? Lembrou os perigos que cercam nossas vidas e os desafios que devemos superar, mas sabemos que precisamos nos alimentar da Palavra de Deus,

O Seminarista diocesano Samuel Hupolo prosseguiu as reflexões, afirmando que os jovens precisam se fortalecer na fé e demonstrá-la, nunca perdendo a identidade que temos com Deus.

Indiferentemente de onde estivermos, não devemos nos envergonhar ao expressar nossa fé. Hoje, o mundo nos traz muitas coisas que não nos dão o alicerce; sempre que nos abatermos, precisamos ter Jesus como base, pois ele estará ao nosso lado. Devemos rezar de forma que não sejam apenas repetições de palavras. Desafiou os jovens para que antes de dormir rezem uma Ave-maria de forma calma, concentrando-se nas palavras ditas e refletindo sobre cada oração. Samuel afirma que hoje temos um bombardeamento de informações, utilizamos, por exemplo, o celular como meio de comunicação, sem olhar aos olhos do próximo. Mas não devemos perder o contato com as pessoas, que estão sendo substituídas tecnologia. O Seminarista terminou dando um testemunho: sua prima estava em um estado terminal de saúde, de forma desanimadora, acreditando que Deus a abandonou e não respondia suas preces. Assim, familiares pediram que ele lhe dissesse algo para tentar amenizar este sentimento ruim. Sendo assim, ao ser questionado por sua prima, respondeu: "Deus nunca dará um peso que não possamos carregar durante a vida, força, nós vamos vencer!" No dia seguinte, a tia



dele informou que sua prima estava melhor, mais esperançosa. Então, o Seminarista propôs uma novena na intenção da sua prima. Firmemente, rezaram uma Novena ao Sagrado Coração de Jesus e, no último dia, receberam o laudo médico de que ela estava reagindo de uma forma inexplicável. "Ficamos com a certeza de que Deus atende nossas preces, precisamos rezar firmemente e acreditar que o melhor ele faz por nós".

Julia, então, retomou a palavra, falando que precisamos nos munir de Deus ao acordar, nos preparar para o dia já em seu início, pedir que o Espírito Santo nos conduza. Ela relembrou também os dons do Espírito Santo, que são a nossa mais importante ferramenta para o dia a dia. A fé pode nos curar. Julia relatou o caso de uma amiga próxima que está com câncer em um estágio avançado. Precisamos ter uma fé inabalável e, às vezes, debochamos de pessoas que rezam de uma forma intensa. Quando não estamos preenchidos pelo Espírito Santo, a qualquer dificuldade nos esvaziamos e ficamos vulneráveis. Para ilustrar essa afirmação, ela apresentou um saco com balões e estourou mostrando que a falta de fé nos esvazia. Simulando uma pessoa cheia de fé, utilizou um saco preenchido e, ao tentar furá-lo, nada acontecia, continuando cheio, como nossa fé: se nos enchermos do Espírito Santo, assim seremos; por mais que enfrentemos problemas, permaneceremos inabaláveis. Ainda falou sobre cada dom do Espírito Santo, mostrando a sustentação que eles nos dão, precisamos aplicá-los nos nossos dias. Também frisou a importância de falar sobre Deus, desejar a bênção de Deus para as pessoas próximas. Precisamos enxergar Cristo no próximo e ter compaixão por ele e pedir a piedade de Deus. Citou uma reflexão que o Papa fez para os jovens: "Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre, o Espírito Santo vos impulsione nesta corrida para frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé, não tema, sinta necessidade disso e quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós". Que sejamos dons de Deus e testemunhemos em nossos semblantes a mensagem de Deus a todas as pessoas, que possamos levar ensinamentos para nossos próximos.





Julia dirigiu ainda uma dinâmica. Colocou um suco em uma jarra de água, simulando que somos a água e, quando nos preenchemos de coisas boas (suco), e ao mudar de cor, significa que não podemos voltar a ser como éramos, modificamos de uma forma que temos cheiro, sabor; assim, a fé nos transforma de uma forma agradável. Com uma bexiga, ela pediu que enchêssemos nossos pulmões de amor e as bexigas com o Espírito Santo.

Encerrada a conferência, os jovens foram ao pavilhão para confraternizar com o delicioso almoço, que foi abençoado pelo Pe. Valmir.

Após o almoço, os Irmãos Gustavo Alberto Pavan e André Kuchla conduziram as dinâmicas. Iniciaram com a dança da amizade, dançando e cantando músicas de louvor a Deus. Em uma das dinâmicas, um participante foi escolhido para colocar uma venda e precisava ser conduzido pela voz do Irmão Gustavo, que representaria a voz de Deus. Sem ele saber, o restante dos jovens deveria atrapalhar sua rota. A dinâmica foi muito interessante, pois demonstrou o quanto é difícil ser conduzido por Deus no mundo tão conturbado. Às vezes, precisamos nos fechar para o mundo para

escutar o propósito que Deus tem para nós.

Entre outras dinâmicas aplicadas, uma das mais emocionantes foi ficar frente a frente com uma pessoa e, conduzidos pelo Irmão Gustavo, fazer reflexões sobre o nosso próximo, vendo as dificuldades por que passou para chegar até ali, sobre o quão importante é apoiá-lo em sua jornada, o quanto é importante aos olhos de Deus e por final todos juntos abraçados cantaram uma canção. Sem dúvidas, esse momento foi muito comovente, muitos participantes se emocionaram.

Após a finalização das dinâmicas, os Seminaristas Samuel e André conversaram com os jovens para saber a opinião de como a Igreja pode contribuir com os jovens. Em um consenso, chegaram à conclusão de que seria importante a integração dos grupos das comunidades, a divulgação de eventos antecipados e não somente durante as festas. Também enxergaram a necessidade de atrair jovens que estão mais afastados da Igreja. Notaram que não precisamos observar apenas a quantidade, mas sim a qualidade de eventos que possam tocar os jovens, levar a Palavra de Deus, mostrando que a religião é fundamental nas nossas vidas. André falou que devemos levar Jesus e mostrar o amor de Deus tanto nas escolas, faculdades, trabalhos, festas. É preciso levar a paz de Deus e imaginar como Jesus chamaria essas pessoas!

Após a conversa, foi servido um café com sorteios de chocolates entre os participantes. Foi um dia muito especial, quando sentimos a presença do Espírito Santo. Toda a comunidade do Bairro Alto está de parabéns, pois todos seus membros se esforçaram para realizar esse evento.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os jovens que vieram de vários lugares, marcaram presença e fizeram esse dia se tornar inesquecível. Além da receptividade que tiveram, foi fantástico e com certeza isso nos deixou imensamente gratos, pois nada seria possível sem a presença deles. Finalizo agradecendo a todos e a Deus, que conserve no coração de cada um o fervor do Espírito Santo, a fim de que possamos pedir a Deus que aumente a nossa fé e preserve em nós a capacidade de manter vivas nossas tradições ucranianas que são tão ricas e encantadoras.

Andréia Kolitski



ENCONTRO DO PAPA COM A IGREJA CATÓLICA UCRANIANA

Por iniciativa de Sua Santidade o Papa Francisco, nos dias 05 e 06 de julho de 2019, nas dependências do Vaticano, mais precisamente na Sala Bolonha, foi realizado um importantíssimo encontro do Papa em pessoa e alguns Dicastérios com o Arcebispo Maior Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, os Metropolitas e os membros do Sínodo Permanente da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Foi um evento inusitado e único, que será um marco histórico e trará resultados significativos para a nossa Igreja Católica Ucraniana e para toda a Igreja de Cristo.

Da parte da nossa Igreja, participaram desse inesquecível encontro: Sua Beatitude Dom Sviatoslav Schevchuk – Arcebispo Maior; os Metropolitas: Dom Lourenço Huçulak – do Canadá, Dom Igor Vozniak – de Lviv, Dom Volodymyr Vijtechen – de Ivano-Frankivsk, Dom Vassyl Semeniuk – de Zboriv-Ternopilh, Dom Volodemer Koubetch – do Brasil, Dom Eughen Popowicz – da Polônia; Dom Borys Gudziak – dos Estados Unidos; Membros do Sínodo Permanente: Dom Bohdan Danylo – Eparca de Parma, USA, Dom Bohdan Dziurakh – Secretário do Sínodo dos Bispos, e Dom Teodor Martinhuk – Bispo Auxiliar de Zboriv-Ternopilh.

A fim de registrar esse evento com maior profundidade e mais detalhes, inclusive colhendo algumas informações históricas e também algumas repercussões, a presente matéria está sistematizada nos seguintes pontos: 1) acompanhamento do Papa; 2) objetivos; 3) preparativos; 4) temática; 5) palavra do Papa; 6) comunicado da Santa Sé; 7) entrevista do Arcebispo Maior; 8) palavras finais.

1. ACOMPANHAMENTO DO PAPA

O encontro do Papa com a cúpula da Igreja Católica Ucraniana já vinha sendo gestada há muito tempo. Não se trata somente de uma decisão emergencial, mas de algo que já estava profundamente no espírito de Jorge Mario Bergoglio desde os tempos quando era ainda seminarista. Mas é sobretudo como Pontífice que Bergoglio tomou sobre si a causa da Igreja na Ucrânia, como se pode constatar nos seguintes fatos: 1) Os contatos com a Igreja Católica Ucraniana na Argentina; 2) A missão humanitária desejada pelo Papa na Ucrânia; 3) A oração pela paz; 4) As relações com a Ortodoxia; 5) Percursos respeitadores da legalidade internacional; 6) Fraternidade e amizade; 7) O Cardeal Turkson na Ucrânia; 8) Encontros com a comunidade greco-católica ucraniana em Roma.

1.1. Os contatos com a Igreja Católica Ucraniana na Argentina

No momento, não se está de posse de maiores detalhes sobre os contatos que Dom Jorge Mario Bergoglio tinha com as Igrejas Católicas Orientais na Argentina e especialmente com a nossa ucraniana. No entanto, alguns momentos e vivências de sua biografia são muito significativas, principalmente o contato com o Padre Stefano Chmil (depois Bispo) e sua devoção à Mãe da Ternura, relatados a seguir.



1.1.1. Bispo Stefano Chmil

Ainda adolescente, Jorge Mario Bergoglio era coroinha do então padre ucraniano salesiano Stefano Chmil (1914-1978), quando ele era missionário na Argentina nos anos 50. Como já tem feito em outras ocasiões, em seu discurso aos Bispos católicos ucranianos participantes do encontro, o Papa Francisco confidenciou: "Trago no coração e rezo por vocês, caros Irmãos ucranianos. E vos confidencio que às vezes o faço com as orações que recordo e que aprendi com o Bispo Stefano Chmil, na época, padre salesiano; ele me ensinou quando eu tinha 12 anos, em 1949, e aprendia com ele a servir a Divina Liturgia três vezes por semana".

No dia 28 de janeiro de 2018, no encontro com os ucranianos na Basílica Santa Sofia de Roma, o Papa lembrou essa experiência que, de fato, marcou sua vida. Mergulhado nas lembranças, ele confidenciou: o Padre Stefano "foi uma pessoa que fez tanto bem. Eu era jovem, apenas 12 anos, assistia à sua missa. Um momento inesquecível! Ensinou-me a servir a missa, a ler o vosso alfabeto... Servindo a missa três vezes por semana, aprendi a beleza da vossa liturgia. Eu aprendi também as provas que a vossa fé teve que sustentar – uma fé formada em meio às terríveis perseguições ateias do século passado..."

1.1.2. Ícone da Virgem da Ternura

Quando Dom Sviatoslav Schevchuk, Eparca dos católicos ucranianos na Argentina, foi eleito Arcebispo Maior em 2011, ao se despedir, ele doou ao então Arcebispo de Buenos Aires Dom Jorge Mario Bergoglio um ícone da Virgem da Ternura, a Theotokos de Volodemer, uma das mais veneradas em todo o mundo. Trata-se de um ícone da escola cretense do século XVII. Salta aos olhos as expressões de carícias dos dois rostos. Sensibiliza-nos, especialmente, a disposição das mãos: a do Menino Jesus está apoiada num confiante abandono sobre a mão direita da Mãe, enquanto com a sua mão esquerda Ela o segura e ao mesmo tempo o acaricia.

Eleito Papa, Bergoglio pediu para que lhe trouxessem o ícone, que foi colocado em seu quarto na Casa Santa Marta, conservando-o "com uma veneração especial". Disse o Papa: "Eu rezo com ele todos os dias". "Todas as noites, antes de ir para a cama, mando um beijo à Mãe da Ternura que o vosso Arcebispo me presenteou, e também de manhã a saúdo. Assim, se pode dizer que começo e termino o dia em ucraniano".

O Papa Francisco manifesta essa ternura de Pai diante da Igreja Católica Ucraniana, com seus filhos e filhas.

1.2. A missão humanitária desejada pelo Papa na Ucrânia

O Papa Francisco sempre amou de modo particular este país, que sofre com uma guerra que já dura cinco anos. Em 2016, promoveu uma iniciativa humanitária para a Ucrânia, com ativa



participação das Igrejas Católicas da Europa e dos fiéis de outras partes do mundo e com a colaboração de outras Confissões e organizações internacionais para ir de encontro, de modo concreto, às primeiras necessidades dos habitantes dos territórios atingidos pela guerra.

1.3. A oração pela paz

O Papa já fez numerosos apelos em prol da paz na Ucrânia. Na mensagem pascal, em 21 de abril passado, disse: "Nesta

Páscoa, encontre conforto a população das regiões orientais da Ucrânia, que continua a sofrer com o conflito ainda em curso. O Senhor encoraje as iniciativas humanitárias e as iniciativas destinadas a buscar uma paz duradoura".

1.4. As relações com a Ortodoxia

Em 21 de janeiro de 2018, o Papa Francisco recebeu Dom Claudio Gugerotti, Núncio Apostólico na Ucrânia. Um comunicado da Nunciatura informou que o Pontífice se ateve "à delicada condição das relações internas da Ortodoxia, sobre a contribuição das Igrejas Católicas na Ucrânia para o bem do país, sobre o clima político e social, em particular sobre a necessidade de realizar todos os esforços para favorecer a paz com o diálogo, para o bem-estar dos cidadãos com o compromisso de melhorar as condições de todos e para o pleno exercício da liberdade religiosa".

1.5. Percursos respeitadores da legalidade internacional

Dia 7 de janeiro de 2019, falando ao Corpo diplomático, o Papa recordou a iniciativa humanitária na Ucrânia em favor da população que sofre: "A Igreja e as suas várias instituições continuarão esta sua missão, com a intenção de granjear maior atenção também para outras questões humanitárias, incluindo a sorte dos prisioneiros ainda numerosos. Com a sua atividade e a proximidade à população, a Igreja procura encorajar, direta e indiretamente, percursos pacíficos para a solução do conflito, percursos respeitadores da justiça e da legalidade, inclusive a internacional, fundamento da segurança e convivência em toda a região. Para isso, são importantes os instrumentos que garantam o livre exercício dos direitos religiosos".

1.6. Fraternidade e amizade

Na mensagem de Natal de 2018, o Papa disse: "O Senhor recém-nascido leve alívio à amada Ucrânia, ansiosa por reaver uma paz duradoura, que tarda a chegar. Só com a paz, respeitadora dos direitos de cada nação, é que o país poderá se recuperar das tribulações sofridas e restabelecer condições de vida dignas para os seus cidadãos. Solidário com as comunidades cristãs daquela região, rezo para que possam tecer relações de fraternidade e amizade".

1.7. O Cardeal Turkson na Ucrânia

Em novembro de 2018, o Cardeal Peter Turkson, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, junto com o subsecretário Dom Segundo Tejado Muñoz, foi em missão humanitária à Ucrânia.

1.8. Encontros com a comunidade greco-católica ucraniana em Roma

Destacam-se dois encontros do Papa Francisco com os católicos ucranianos de Roma: a comunidade seminarística do Pontifício Colégio São Josafat e o encontro geral na Basílica Santa Sofia.



1.8.1. Pontifício Colégio São Josafat

No dia 09 de novembro de 2017, o Papa Francisco recebeu a comunidade do Pontifício Colégio São Josafat em Roma por ocasião do 85° aniversário de fundação. Falando à direção, aos padres e funcionários, contando ainda com a presença de outros representantes de instituições católicas ucranianas em Roma, sobretudo dirigindo-se aos estudantes, na maior parte padres, ele mencionou os motivos da fundação do Colégio pelo Papa Pio XI, que "se fez promotor de uma iniciativa que manifestava a solicitude especial e concreta dos sucessores do Apóstolo Pedro pelos fiéis da Igreja que vinham de áreas de sofrimento ou perseguição, que em Roma podiam se sentir como filhos amados que moram numa casa e nela crescem, preparando-se para a missão apostólica como diáconos e sacerdotes". Além disso, "Pio XI, por meio de discursos e cartas, condenou claramente as ideologias ateístas e desumanas que ensanguentaram o século XX. Desta forma, ele destacou suas contradições, apontando para a Igreja o caminho elevado do Evangelho".

Francisco disse ainda: "Mesmo nos nossos dias, o mundo é ferido por guerras e violência. Em particular, na vossa amada nação ucraniana, de onde vocês vieram e à qual vocês retornarão no final de vossos estudos em Roma, vocês experimentam o drama da guerra, que gera grande sofrimento, especialmente nas áreas envolvidas, ainda mais vulnerável aos rigores do inverno que se aproxima".

O Papa concluiu seu discurso dando algumas valiosas recomendações aos futuros pastores, apontando dois aspectos principais: 1) "Estudar a Doutrina Social da Igreja, amadurecer no discernimento e no julgamento das realidades sociais em que vocês serão chamados a trabalhar". 2) "Ao amar e anunciar a Palavra, vocês se tornarão verdadeiros pastores das comunidades que serão confiadas a vocês e ela será a lâmpada que ilumina o vosso coração e vosso lar, sejam vocês que estão se preparando para o sacerdócio celibatário ou àquele uxorato, segundo a tradição da vossa Igreja".

1.8.2. Basílica Santa Sofia

Em 28 de janeiro de 2018, Papa Francisco encontrou a comunidade greco-católica ucraniana romana na Basílica Santa Sofia em Roma. No seu caloroso discurso disse: "Estou aqui para lhes dizer que me sinto próximo de todos: próximo com o coração, perto com a oração, próximo quando celebro a Eucaristia. Ali suplico ao Príncipe da Paz para que as armas se calem. Peço-lhe também que já não tenhais necessidade de realizar enormes sacrifícios para manter os seus entes queridos".

2. OBJETIVOS DO ENCONTRO

O encontro vinha sendo preparado há vários meses e foi anunciado oficialmente no dia 04 de maio de 2019, tendo como pano de fundo a dramática situação na Ucrânia, como assinalou o



comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, tendo mesmo como objetivo ser um "sinal de proximidade" solidariedade e auxílio do Papa à Igreja Greco-Católica Ucraniana atuante no país de origem e em outros países do mundo. Diz o comunicado:

"Na delicada e complexa situação em que se encontra a Ucrânia (...) o Santo Padre deseja dar um sinal da sua proximidade à Igreja Greco-Católica Ucraniana que realiza um importante serviço pastoral no país, assim como em vários lugares do mundo. Além disso, este encontro poderá

oferecer uma ulterior ocasião para aprofundar a análise da vida e das necessidades da Ucrânia, com o objetivo de identificar como a Igreja Católica, e em particular a Igreja Greco-Católica, pode se dedicar com mais eficácia à pregação do Evangelho, contribuir ao apoio dos que sofrem e promover a paz, o acordo, no que for possível, com a Igreja Católica de rito latino e com as outras Igrejas e comunidades cristãs".

3. PREPARATIVOS DO ENCONTRO

Foram mobilizadas várias pessoas para organizar o encontro. Além do próprio Arcebispo Maior, seu Secretariado e o Sínodo Permanente e das sugestões dos Metropolitas, o Pe. Andrij Soletskij, que faz a função de Secretário do Arcebispo Maior em Roma, foi o principal encarregado de providenciar a respectiva logística. O Pe. Andrij também foi um dos tradutores durante o encontro em que foram usadas duas línguas, italiano e ucraniano, no que foi auxiliado pelo Pe. Roberto Lyceiko, OSBM, Diretor Espiritual do Pontifício Colégio São Josafat.

Quase todos os Bispos ucranianos participantes hospedaram-se no Hotel Casa Maria Immacolata, Via Enzio, 28, bem próximo do Vaticano. Dom Volodemer se hospedou no Colégio São Josafat, sendo prontamente auxiliado e servido pelo Reitor Pe. Luis Caciano, OSBM, Vice-Reitor Pe. Teodósio Hrenh, OSBM e o Diretor Espiritual Pe. Roberto Lyceiko, OSBM.

4. TEMÁTICA DO ENCONTRO

Foram realizadas três sessões no dia 05 e duas no dia seguinte. O Papa esteve presente nas primeiras sessões de cada dia, presidindo e discursando na primeira sessão do dia 05. Focalizando a dramática problemática ucraniana em todos os seus aspectos sociais, políticos, religiosos, ecumênicos e humanitários, foram tratados os seguintes temas:

Dia 05, sexta-feira: o Papa Francisco tocou nas questões cruciais da Ucrânia e dirigiu palavras de solidariedade e de orientação; o Arcebispo Metropolita de Filadélfia Dom Borys Gudziak falou sobre "A Igreja Greco-Católica Ucraniana na Ucrânia e no mundo de hoje"; o Secretário do Sínodo dos Bispos Dom Bohdan Dzyurakh discorreu sobre "O programa pastoral e o plano de evangelização"; Sua Beatitude descreveu a "Situação sócio-política na Ucrânia hodierna"; o Secretário para as Relações com o Estados Dom Paul R. Gallager falou sobre "Os desafios da Igreja Católica na Ucrânia no contexto político hodierno"; o Arcebispo Metropolita de Filadélfia Dom Borys Gudziak apresentou "A situação humanitária" extremamente dramática na Ucrânia; o Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral Cardeal Peter Turkson continuou falando sobre a questão humanitária do ponto de vista da Santa Sé.

Dia 06, sábado: o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé Cardeal Luis F. Ladaria Ferrer falou sobre "A Igreja Católica e as Igrejas particulares"; o Arcebispo Metropolita de Winnipeg Dom Lawrence Huculak discorreu sobre "A necessidade e a possibilidade da criação de novas estruturas eclesiásticas para a Igreja Greco-Católica Ucraniana e para outras Igrejas Orientais

Católicas no contexto hodierno"; o Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais Cardeal Leonardo Sandri se encarregou do tema "A Igreja Greco-Católica Ucraniana e a identidade das Igrejas Orientais Católicas"; Sua Beatitude Sviatoslav apresentou a complicada situação ecumênica na Ucrânia; o discurso do Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos Cardeal Kurt Koch teve o seguinte título: "Algumas considerações em mérito ao conceito ecumênico da Igreja Greco-Católica Ucraniana".



5. PALAVRA DO PAPA DURANTE O ENCONTRO

Na Sala Bolonha, dia 05 de julho, na primeira sessão, recebendo o Arcebispo Maior, os Metropolitas e os Membros do Sínodo Permanente da Igreja Greco-Católica Ucraniana, o Santo Padre proferiu um longo discurso em que delineou com clareza a dramática situação bélica em que se encontra a Ucrânia, uma guerra que já vitimou cerca de 13.000 pessoas, e colocou no centro a questão da paz no país, o testemunho "vibrante" da Igreja feito através da oração e proximidade, especialmente para aqueles que sofrem, e a sinodalidade, que significa "caminhar juntos, com mansidão e docilidade".

O Papa Bergoglio expressou proximidade e oração a todos, pedindo ao "Deus de toda a consolação" para "consolar as almas daqueles que perderam seus entes queridos por causa da guerra, daqueles que suportam suas feridas no corpo e no espírito, daqueles que tiveram que sair de casa e do trabalho e enfrentar o risco de procurar um futuro mais humano em outro lugar, longe".

Lembrando o sofrimento e a perseguição dos nossos irmãos e irmãs que padeceram o martírio pela fidelidade à Igreja Católica e ao Papa, disse o Pontífice: "Agradeço a vossa fidelidade ao Senhor e ao Sucessor de Pedro, que muitas vezes custou caro ao longo da história, e peço ao Senhor que acompanhe as ações de todos os líderes políticos para buscar não o chamado bem partidário, que no fim é sempre um interesse às custas de outra pessoa, mas do bem comum, da paz".

Como animação e recomendação teológica, eclesial e pastoral, o Santo Padre enfatizou o valor e a força da sinodalidade que, por natureza, é uma característica das Igrejas orientais que deve necessariamente levar à corresponsabilidade. "Não basta ter um sínodo, é necessário ser sínodo", precisa se esforçar "em caminhar juntos, não somente com quem pensa do mesmo modo, mas com todos os crentes em Jesus". A sinodalidade é um grande princípio eclesial, mas também uma prática pastoral importantíssima, que começa pelo ouvir, continua com o discernimento e se completa com o engajamento, também dos leigos.

Evidentemente, a sinodalidade acontece na união de toda a Igreja: "A unidade na Igreja será tanto mais fecunda quanto mais a compreensão e a coesão entre a Santa Sé e as Igrejas particulares forem reais. Mais precisamente: quanto mais compreensão e coesão entre todos os Bispos com o Bispo de Roma. Isso certamente não deve 'levar a uma diminuição da consciência da própria autenticidade e originalidade' (Orientale lumen, 21), mas moldá-la dentro de nossa identidade católica, isto é, universal. Enquanto universal, ela está em perigo e pode ser desgastada pelo apego a particularismos de vários tipos: particularismos eclesiais, particularismos nacionalistas, particularismos políticos", enfatizou o Papa Francisco.

O Papa concluiu seu discurso, desejando que esses dois dias de encontro "sejam momentos fortes de partilha, de escuta recíproca, de diálogo livre, sempre animados pela busca do bem, no espírito do Evangelho" e que "nos ajude a caminhar melhor e juntos", sublinhou. "Recomendo-



lhes este espírito, este discernimento sobre o qual se verificar: oração e vida espiritual, em primeiro lugar; depois proximidade, especialmente aos que sofrem; por fim, sinodalidade, caminhar juntos, caminho aberto, com mansidão e docilidade".

6. COMUNICADO DA SANTA SÉ

Finalizado o encontro na tarde do dia 06 de julho, e após ter sido debatido pelos participantes do encontro, a Santa Sé emitiu um comunicado oficial com o seguinte conteúdo:

"De 5 a 6 de julho de 2019, o Santo Padre

Francisco presidiu uma reunião com o Arcebispo Maior da Igreja Greco-Católica Ucraniana, juntamente com os Metropolitas e Membros do Sínodo Permanente, e os Chefes dos competentes Dicastérios da Cúria Romana.

Com esta iniciativa, o Santo Padre quis expressar sua proximidade com a Igreja Católica Oriental sui iuris. Juntamente com seus colaboradores, o Papa Francisco tem apreciado a história desta Igreja, sua tradição espiritual, litúrgica, teológica e canônica, sua fidelidade à comunhão com o Sucessor de Pedro, confirmada e selada com o sangue dos mártires.

A reflexão ocorreu em escuta recíproca e foi acompanhada pela oração, buscando as condições necessárias para o desenvolvimento e florescimento desta Igreja no mundo de hoje.

Foi dada especial atenção ao trabalho pastoral, à evangelização, ao ecumenismo, à vocação específica da Igreja Greco-Católica no contexto dos desafios hodiernos na situação sociopolítica, em particular da guerra e da crise humanitária na Ucrânia, bem como a seu serviço em vários Países do mundo.

Espera-se que esta metodologia de partilha possa continuar, a fim de promover o desenvolvimento harmonioso da Igreja Greco-Católica Ucraniana, bem como das outras Igrejas Católicas Orientais na sua identidade e missão".

7. ENTREVISTA DO ARCEBISPO MAIOR

A Santa Sé autorizou o Arcebispo Maior Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk a dar uma entrevista coletiva à imprensa, comentando um pouco o evento e apontando possíveis desdobramentos. Aqui se pode ler a matéria de Giada Aquilino publicada no *site Vatican News* em português. A entrevista completa pode ser lida em italiano, no *site ACI Stampa*, publicada por Andrea Gagliarducci.

Após o encontro do Papa com o Arcebispo Maior de Kiev-Halytch, os Metropolitas e os Membros do Sínodo Permanente, o líder da Igreja Greco-Católica Ucraniana ilustrou os tópicos abordados nos dois dias. Situação humanitária em primeiro plano – disse Sua Beatitude Shevchuk, destacando a preocupação especial de Francisco pelas crianças atingidas pelo conflito. "Convidamos" o Papa para visitar a Ucrânia, ele disse.

Um encontro em que o Papa "quis tomar sobre si" a dor do povo da Ucrânia, um momento de "escuta e de reflexão" e junto, uma ocasião "de graça" para a exortação de Francisco à Igreja Greco-Católica Ucraniana e às outras Igrejas Católicas Orientais, para que "se desenvolvam e floresçam": "teve início uma nova metodologia de comunhão entre o sucessor de Pedro e as Igrejas Orientais", com a "esperança" de que se torne uma "prática constante".

Com estas palavras, Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, Arcebispo Maior de Kiev-Halytch dos ucranianos, ilustrou na coletiva de imprensa realizada no Palácio Pio em Roma – sede da Rádio Vaticano, o encontro de dois dias presidido pelo Papa Francisco em 05 e 06 de julho, com o próprio líder da Igreja Greco-Católica Ucraniana, ao lado dos Metropolitas e Membros do Sínodo Permanente, na presença dos chefes dos competentes Dicastérios da Cúria Romana.

No primeiro dia de trabalho – disse em uma conversa com jornalistas – "nós convidamos" o Papa para ir à Ucrânia, porque uma visita sua poderia ser uma "possibilidade muito eloquente e simbólica" para acabar com o conflito no Donbass.

"Eu vou pensar sobre isso", foi a resposta do Papa, confidenciou Sua Beatitude Shevchuk, recordando que a Ucrânia vem sofrendo as consequências de



uma guerra nas regiões orientais do país e de uma crise humanitária que oficialmente provocou "13.000 mortes e 30.000 feridos", mas – acrescentou – "para ter os dados reais, seria necessário duplicar esses números", sinalizando também que nas últimas duas semanas ataques e bombardeios atingiram em particular "médicos e comboios médicos".

Neste contexto, para dar um "testemunho de esperança", em 11 paróquias das áreas de guerra, continuam a atuar, em situação de perigo, os sacerdotes desta Igreja Católica Oriental sui iuris: "eles não podem fazer muito — disse o Arcebispo Maior — mas a sua presença entre o povo é uma prova de que Deus não o abandonou".

A questão humanitária esteve entre os temas tratados no encontro, ao qual o Papa esteve sempre presente, explicou Sua Beatitude Shevchuk. Algo que chamou a atenção foi o alerta lançado pelo arcebispo de Kiev-Halytch: "em poucos meses — disse ele — teremos uma catástrofe ecológica, porque quase quatro milhões de pessoas não terão mais acesso a água potável". Os milhares de crianças expostas ao conflito, vítimas de mutilações devido à "excessiva poluição" provocada por "material explosivo", chamaram em particular a atenção de Francisco.

Na perspectiva de uma assistência particular aos pequeninos, além da iniciativa "Papa para a Ucrânia" — dirigida indistintamente a todas as populações em sofrimento para assistência habitacional, de aquecimento, alimentação, medicamentos e atendimento psicológico — a Igreja agora "abre o desafio da reabilitação" para quem tenha perdido algum membro devido às armas de guerra, e quem sabe hoje forçado a "ir para o exterior" em busca de tratamento. Isto é, ativar um centro, um "amanhã na Ucrânia, com a colaboração da Santa Sé".

O pensamento vai para o acordo de colaboração entre o Hospital "Bambino Gesù" e os Hospitais Pediátricos da Federação Russa, assinado na semana passada por ocasião da visita do Presidente Vladimir Putin ao Vaticano, mesmo se o Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin — que foi para a Ucrânia em 2017 — precisou que entre a audiência do Papa com o chefe do Kremlin e o encontro com a Igreja Greco-Católica Ucraniana no Vaticano, não houve — referiu Shevchuk — nenhuma "coincidência" e "nenhuma sombra" pesou sobre este dois dias.

Entre os outros temas abordados no encontro com o Pontífice, ganhou relevância a questão ecumênica, visto que para um país de mais de 40 milhões de habitantes, segundo revelações oficiais "71% se reconhecem como ortodoxos e 14,1% greco-católicos".

O Arcebispo também respondeu a uma pergunta sobre a possível concessão do Patriarcado à Igreja Greco-Católica Ucraniana, um tema debatido por muitos anos: é "como um patriarcado", disse ele, sem mencionar decisões ou discussões com a Santa Sé a este respeito.

Reiterada, ademais, a vontade da Igreja Greco-Católica Ucraniana de um diálogo "com todos", "não entrando em discussões internas da Ortodoxia", com referência à autocefalia da Igreja Ortodoxa da Ucrânia – concedida por Constantinopla – e ao Patriarcado de Moscou.

No panorama ucraniano, com a recente eleição do Presidente Volodymyr Zelensky e as consultas parlamentares antecipadas para 21 de julho próximo, a Igreja Greco-Católica Ucraniana pede instituições "mais eficientes" em favor dos pobres e indefesos – assegurou o Arcebispo Maior – nunca negligenciando "a dignidade humana, o bem comum, a solidariedade e a subsidiariedade"



e denunciando que a cada ano "um milhão de cidadãos ucranianos emigram", principalmente "jovens e profissionais".

Por isso – concluiu – é importante que países estrangeiros decidam "investir na Ucrânia", para criar novos postos de trabalhos.

Giada Aquilino – Cidade do Vaticano

8. PALAVRAS FINAIS

O encontro da cúpula da Igreja Greco-Católica Ucraniana com o Papa Francisco e Chefes de alguns Dicastérios mais envolvidos com a questão ucraniana constituiu uma experiência única e cheia de significados, altamente promissora, que certamente ficará profundamente registrado na História da Igreja e principalmente na alma ucraniana.

O diálogo, a eclesialidade, a comunhão, a solidariedade e a sinodalidade ganharam vigor, animaram a Igreja Greco-Católica Ucraniana com seus líderes e fiéis, tantas vezes sofridos e martirizados em tempos passados e nos tempos hodiernos, e fortaleceram a Igreja como um todo – o Corpo de Cristo. Foi reavivada a fé. Foi acesa uma forte luz da esperança. Foram abertas mais portas e ainda maiores do amor e da caridade. Graças ao Papa Francisco!

O encontro abriu o caminho para uma nova metodologia de trabalho em conjunto, verdadeiramente sinodal, eclesial, que constrói a Igreja, que deve respirar plenamente com os dois pulmões, oriental e ocidental, curados e fortalecidos pela graça divina e pelo sábio discernimento de seus principais agentes, tornando-a mais eficaz na evangelização, santificação e libertação dos povos oprimidos e perseguidos – sinal visível do Reino.

Secretariado Metropolitano